GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto
Unidade Regional de Educação Básica
Escola Classe 405 Norte

Projeto Político Pedagógico

Brasília – DF
2022

Sumário:

CAPA
SUMÁRIO
APRESENTAÇÃO 3
HISTÓRICO 8
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE 17
FUNÇÃO SOCIAL 25
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR 26
PRINCÍPIOS 27
OBJETIVOS 32
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS 35
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 42
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR 49
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 63
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP 67
PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS 90
PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA 131
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP 145
ANEXOS 146
REFERÊNCIAS 150

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político-Pedagógico vem sendo construído e atualizado anualmente com a preocupação de como a escola tem que funcionar. Para isso é preciso reflexões com todos os segmentos da comunidade escolar. Assim fizemos a reformulação do Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 405 Norte, com a participação da Comunidade Escolar, nas reuniões coletivas pedagógicas, reunião de pais e reunião com os demais segmentos da escola. O Projeto Político-Pedagógico é, portanto, um documento que facilita e organiza as atividades, sendo mediador de decisões, da condução das ações e da análise dos seus resultados e impactos. Ainda se constitui num retrato da memória histórica construída, num registro que permite à escola rever a sua intencionalidade e sua história. Neste sentido, podemos entender que o projeto norteia o trabalho da escola por encaminhar ações para o futuro com base na sua realidade atual e sua história. É um planejamento que prevê ações a curto, médio e longo prazo, intervindo diretamente na prática pedagógica diária. As ações refletidas no projeto procuram incluir desde os conteúdos, avaliação e funções até as relações que se estabelecem dentro da escola e entre a escola e a comunidade. O tipo de sujeito que a escola pretende formar dá o tom ao projeto: Cidadãos críticos, participativos, responsáveis e sujeito de sua própria história. O PPP tem uma reflexão coletiva, serve para romper o isolamento dos diferentes segmentos da escola, buscando a participação efetiva de alunos, pais, professores, auxiliares de educação, equipe gestora; não só na elaboração, mas, constantemente na observação crítica do cotidiano escolar. Nesse sentido possibilitando resgatar a escola como espaço democrático e público, onde todos tenham voz e vez. Foram feitas diversas ações como, estudos, questionários (sócio econômico), atividades com as crianças (discussão e ilustração do tema: Como é a minha escola). Este questionário se deu através de desenhos e foi feita uma enquete aos pais solicitando informações sobre o que seria a escola ideal para seus filhos.

Os estudantes do turno matutino são atendidos primeiramente aqui na Escola Classe no horário de 8h às 13h e posteriormente na Escola Parque 210/211 Norte, onde desenvolvem as atividades complementares ate às 18h. O trajeto entre uma

escola e outra é realizado por ônibus fornecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

De acordo com a Portaria nº 326 de 07 de julho de 2021, iremos receber inicialmente 06 (seis) Educadores Sociais Voluntários (ESV) que oferecerão suporte às atividades de Educação Integral e Atendimento Educacional Especializado .

No ano de 2020 foi enviado aos responsáveis e pais de nossos estudantes um questionário institucional por whatsapp para que tenhamos uma visão geral das necessidades e anseios da nossa comunidade bem como a avaliação dos setores e ações da escola. Neste questionário cada familiar também foi levado a repensar sua ação efetiva no acompanhamento e participação na vida escolar dos nossos estudantes.

Em 2020, os responsáveis legais pelos estudantes assinaram na primeira reunião geral o Termo pela Opção da Rede Integrada de Educação Integral.

Dentro da nossa equipe realizamos reuniões durante a Semana Pedagógica prevista no calendário letivo de 2022 para procedermos a leitura do nosso PPP na íntegra, todos os pontos foram lidos, modificados e atualizados de acordo com a necessidade atual.

Nome da Instituição Educacional	Escola Classe 405 Norte
CNPJ:	00.420.828/0001-07
Endereço Completo:	SQN 405 – Área Especial – Brasília-DF
Telefone/Fax/e-mail:	3273-2972 / ec405norte@gmail.com
Instagram / Facebook	ec_405_norte / Escola Classe 405 Norte
Diretora	Luciana Gomes P. S. Ferraaz
Vice Diretora	Rosângela Soares Barros
Supervisora Pedagógica	Ana Paula Gonçalves Silva
Chefe de Secretaria	Leonardo Rodrigues Espindula

Apoio Administrativo	Jaqueline Nunes Bandeira
Coordenadoras Pedagógicas	Maria Aparecida Correa Nascimento Azambuja Tatiana Arruda Furtado Dantas
Professores Regentes	Ana Rafaela Batista de Queiroz Manera Any Carolyne Aragão Morais Dayse Maria Santos da Silva Edileusa de Sousa Elysangela Lopes Cocovik Fabiana Saraiva de Barros Correia Fátima Andreia Costa de Sousa Fernanda Ribeiro Guedes Jehan Felipe Tourinho Pires Josenaide Malheiros Santos Josiane Siqueira Silva Quintas Kátia Cilene Torres Rodrigues Kênia Sanches Moreira Laís Pinatti Brun Maria Martha China Freire Marlene Nogueira Gomes Marluce Aparecida Ferreira da Silva Mayshe Cecília Calvoso Araújo Odilla Maria de Abreu Botelho Rosivânia Alves Rodrigues

	Vanderlice Higino dos Santos
Orientador Educacional	Alexandre Paiva da Silva
Pedagoga da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem	Simone Rebello Rocha Mangueira
Sala de Recursos	Marília Alves de Souza Mourão
Professores Colaboradores	Flávia Gomes Ribeiro de Moraes – apoio pedagógico Luciana Pessoa Lobão de Andrade – apoio pedagógico Regina Lúcia Boquady Barros – apoio pedagógico
Monitores	Ana Correa Fontes Chagas de Oliveira Andreia Augustade Sousa Santos Leonardo dos Santos Brandão Roberto Fleury Bueno
Educadores Sociais Voluntários	Clésio do Carmo Santos Flávia do Espírito Santo Rocha Guanair Martins da S. Júnior Jennifer Passos da Silva Rita Célia Messias Passos
Conselho Escolar	Não há
Merendeiras	Adriana Daniele de Araújo Feitosa Cristiane Alves Mendes
Vigilantes – Empresa Terceirizada Global	Edcláudio Alves Lopes José Erenilson de Medeiros Leandro Vicente

	Rafael Lopes de Lima
Serviços Gerais – Empresa Terceirizada Juiz de Fora	Adrielle Vieira Bueno de Lima Patrícia Aves de Freitas Adriana Nunes da Silva Sousa João Batita de Sousa Santana Rafael Lima Cirilo Zenilda de Jesus Alzeni Vieira da Rocha Recanto
Agente de Portaria	Íria Schimidt

1. HISTÓRICO

– Descrição Histórica

Trata-se de uma Instituição com 59 anos de existência, pois foi fundada no dia 26 de Junho de 1963. Inicialmente a escola era chamada de Escola Classe da SQ 405 – Norte. O ato de criação se deu através do Decreto “N” nº 481 – GDF, de 14/01/1966 onde cita a escola como pertencente à Rede Oficial de Ensino do Distrito Federal.

Segundo pesquisas feitas em documentos na secretaria escolar, verificou-se que a Escola já ofertou educação infantil, as primeiras séries do antigo 1º Grau (hoje Ensino Fundamental), nos turnos matutino e vespertino; e Supletivo (hoje Educação de Jovens e Adultos), no noturno. Serviu, também, como alojamento para os jogos escolares e universitários.

Em 1975, a APM (Associação de Pais e Mestres) passa a ter uma postura mais dinâmica com a finalidade de possibilitar aos seus filhos uma escolarização bem-sucedida. Essa idealização levou algum tempo para se fortalecer e tornar-se significativa e respeitada, hoje temos uma contribuição expressiva e constante.

Por meio da Resolução nº 95 – CD, de 21 de outubro de 1976, publicada no DODF nº 30, de 11 de fevereiro de 1977, foi feita a alteração de sua denominação, passando a se chamar Escola Classe 405 Norte. A Portaria nº 17, de 07 de julho de 1980, deu-se o reconhecimento do atual nome da unidade escolar.

A Instrução nº 68 – DEx, de 29 de janeiro de 1980, vinculou essa unidade de ensino ao Complexo Escolar “B” de Brasília, hoje chamado de Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Essa vinculação deu-se para efeito de supervisão e controle, estabelecendo, dessa forma, a área de jurisdição da referida instituição de ensino.

Em meados de 1990 começaram a surgir as primeiras demonstrações de uma comunidade atuante. Foram criadas diferentes alternativas de salas: biblioteca, vídeo; projetos extraclasse, entre outros, atendendo as solicitações dos estudantes, professores e servidores.

Durante todos esses anos muitas foram as dificuldades encontradas, tais como: manutenção física do prédio e suas instalações, aquisição de materiais pedagógicos e tecnológicos para aulas mais atrativas, o aluguel da máquina de xerox,

manutenção da secretaria, equipamentos para composição da cozinha, o sistema de som para a escola, aquisição de ventiladores, urbanismo ao redor do colégio e uma área mais apropriada para os nossos estudantes de 1º anos como a reforma e reconstrução do parquinho e e bebedouros adaptados. Tais demandas foram parcialmente atendidas utilizando na medida do possível os recursos do PDAF, PDDE. a contribuição da APM e a arrecadação dos eventos culturais. Conseguimos, ainda suprir em parte o material pedagógico , utensílios para cozinha, No ano de 2018, a Secretaria de Educação , autorizou um empenho para se realizar a pintura interna e externa da escola e reforma do piso da entrada. Ainda no ano de 2021 a escola recebeu pintura, reparos na rede elétrica e hidráulica com recursos da Regional de Ensino do Plano Piloto.

Esta é uma instituição bem vista pela nossa comunidade e são muitos os reconhecimentos dos trabalhos realizados durante esses anos, a escola evidenciou mudanças que contribuíram para sua história de luta e de força, para sua intencionalidade pela melhoria da qualidade de ensino.

A Escola Classe 405 Norte, atualmente atende a uma clientela em 90% oriunda de outras regiões administrativas, porém com uma comunidade sempre participativa quando solicitada pela escola. Ao longo desses anos a escola já atendeu mais de 150 mil alunos dentre eles nomes importantes no cenário atual Brasiliense como da cantora Cely Curado entre tantos outros. Essa escola tem-se destacado como referência em Educação Pública de qualidade no DF. Hoje nossa a escola atende 205 alunos de 6 a 14 anos, do 1º ao 5º ano e Classe Especial nos turnos matutino e vespertino. São 20 turmas, sendo 12 classes regulares inclusivas atendendo nas modalidades: TEA (Transtorno do Espectro Autista), Transtornos funcionais específicos (TDAH, TPAC, TC, TOD, DISLALIA, DISCALCULIA, DISLEXIA, DISORTOGRAFIA), deficiências Auditiva, visual e Intelectual e 08 classes especiais de TEA.

Somos também caracterizados e reconhecidos pela comunidade na promoção de eventos importantes que já fazem parte do nosso compromisso com a qualidade de ensino e a promoção cultural, tais como: festival de talentos, circuito de ciências, peças teatrais, festas folclóricas como as festas Juninas, festa da família, desafios culturais e apresentações de alunos em peças encenadas para se trabalhar o reagrupamento.

No ano de 2017 assumimos o compromisso da Escola Integral que teve o acompanhamento pedagógico em Língua Portuguesa e Matemática e do desenvolvimento de atividades nos campos de artes, cultura, esporte e lazer, impulsionando a melhoria do desempenho educacional mediante a complementação da carga horária no turno e contraturno escolar totalizando 10h

de ensino diário.

O Programa teve por finalidade contribuir para a alfabetização, ampliação do letramento e melhoria do desempenho em língua portuguesa e matemática das crianças e dos adolescentes, por meio de acompanhamento pedagógico específico; redução do abandono, da reprovação, da distorção idade/ano, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria do rendimento e desempenho escolar; melhoria dos resultados de aprendizagem do ensino fundamental, nos anos iniciais; ampliação do período de permanência dos estudantes na escola.

Por fim, em 2018 os estudantes do turno matutino continuaram no programa da educação integral e o turno vespertino com o ensino regular, porém no ano de 2019 não tivemos o acompanhamento pedagógico do mais alfabetização.

O ano letivo em 2020, iniciou-se em 10 de fevereiro. Após exatos 20 dias letivos (12 em fevereiro e 8 em março), o Decreto Nº 40.506 de 11 de março suspendeu as aulas por 5 (cinco) dias para o enfrentamento da epidemia causada pelo COVID-19. Tal decreto foi estendido pelos Decretos Nº 40.520, Nº 40.583 e Nº 40.939 que suspenderam as aulas em todo Distrito Federal até a data de 12 de julho de 2020. A partir desta data, as aulas no âmbito do Distrito Federal passaram a ser remotas, com a presença sendo aferida exclusivamente com a realização de atividades na Plataforma GSUITE ou de forma impressa para os estudantes que não possuíam condição de acesso. No 3º bimestre do mesmo ano foi ratificado os decretos anteriores, pelo decreto nº 41.348/2020 que as aulas continuaram sendo ministradas pela plataforma GSUITE. Desta maneira, a avaliação das aprendizagens se deu a partir das atividades recebidas pela plataforma Google Sala de aula, aulas em tempo real e teste da psicogênese da escrita, realizad via Google Meet.

No ano letivo de 2021, considerando que ainda vivíamos momento de epidemia, causada pelo COVID -19, no Distrito Federal, as aulas tiveram início em 08 de março, de forma remota. O Decreto nº 40.509, de 11/03/2020, que determinou a suspensão das atividades escolares para enfrentamento do surto pandêmico, e demais decretos governamentais que mantiveram a determinação do afastamento social, a escola não ofertou atendimento presencial. A retomada às atividades escolares não presenciais foi regulamentada a partir da Portaria nº 132/2020, no DODF nº 108, de 09/06/2020. A presença foi aferida exclusivamente com a realização de atividades na Plataforma GSUITE. Desta maneira, a avaliação das aprendizagens se deu a partir das atividades diárias recebidas pela plataforma Google Sala de aula, aulas em tempo real e teste da psicogênese da escrita, realizados via Google Meet. Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª edição – 2018, a Secretaria

de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), propôs o Replanejamento Curricular 2021, relacionando os objetivos de aprendizagem e os conteúdos previstos para o ano letivo de 2021 com os do ano letivo de 2020. Durante o terceiro bimestre, as aulas passaram a ser ministradas em modelo híbrido: uma semana um grupo de estudantes em aulas presenciais na escola, enquanto o restante da turma com atividades, em casa, pela plataforma GSUITE e nas semanas seguintes os grupos se revezam entre presencial e plataforma. Desta maneira, a avaliação das aprendizagens se deu a partir dos momentos presenciais, das atividades recebidas pela plataforma Google Sala de aula, aulas em tempo real e teste da psicogênese da escrita, realizados presencialmente. Diante do cenário Pandêmico causado pela Covid-19 e conforme os Parâmetros de Volta às Aulas Presenciais, o 4º Bimestre iniciou em 14/10 com atividades pedagógicas não presenciais e presenciais, (com as turmas divididas em dois grupos, cada grupo frequentando alternadamente, presencialmente em uma semana e permanecendo no não presencial na outra), não obstante, a partir de 03/11, as aulas passaram a ser 100% presenciais, conforme Portaria Conjunta nº 12/2021 e orientações posteriormente divulgadas na Circular n.º 105/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00212419/2021-57). É sabido que este ano letivo, diante da pandemia enfrentada, iniciou-se de forma remota, sendo necessária e fundamental a mediação da família durante este processo e como a avaliação se dá de forma processual, com a retomada do ensino presencial, pôde-se de fato, observar diariamente como estava o processo de aprendizagem de cada estudante.

1.2. Caracterização Física

A Escola Classe 405 Norte está situada na Área Especial da SQN 405, apresenta a característica de ser ampla e aberta, bastante acolhedora. Não possuímos quadra de esportes, desta maneira as atividades esportivas são realizadas no pátio da escola.

A escola possui uma sala com instalações adequadas para a informática porém devido aos computadores estarem obsoletos e não termos pessoa habilitada para trabalhar no laboratório,o mesmo está inativo.A banda larga fornecida para a escola é custeada pela APM.

FINALIDADE	TOTAL DE SALAS
Direção	01
Assistência	01
Secretaria	01
Sala dos Professores	01
Sala de leitura	01
Laboratório de Informática	01
Sala EEAA	01
Cantina	01
Depósito	01
Banheiros	02
Banheiro/ANEE	01
Sala de servidores com banheiro	01
Sala de recursos	01
Sala SOE	01
Parquinho – 5 a 12 anos	01
Salas de aula	08

NECESSIDADES ESTRUTURAIS ATUAIS:

FINALIDADES/NECESSIDADES
Ampliação da cantina e do depósito
Ampliação do parquinho
Construir estruturas de mesas e bancos para jogos
Adquirir equipamentos tecnológico
Comprar armários para guardar livros
Reparos na sala dos servidores e banheiros
Construção da quadra de esportes

TOTAL GERAL DE ESTUDANTES E TURMAS (T) POR MODALIDADE DE ENSINO

ENSINO FUNDAMENTAL		1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		ENS.ESP	
ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMA S	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS	ALUNOS	TURMAS
205	20	46	3	29	2	38	2	40	3	37	2	16	8

A Escola Classe 405 Norte atende um quantitativo de 205 estudantes matriculados, com 20 turmas no total, sendo 116 estudantes atendidos na Educação Integral. Sendo 12 turmas de Ensino Regular e 8 turmas de Ensino Especial.

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Etapa: Ensino Fundamental de 09 anos – Anos Iniciais

Regime: Anual

Módulo: 40 semanas

PARTES DO CURRÍCULO	COMPONENTES CURRICULARES	ANOS				
		1º	2º	3º	4º	5º
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	EducaçãoFísica	X	X	X	X	X
	Arte	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
PARTE DIVERSIFICADA	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA SEMANAL (hora-relógio)		25	25	25	25	25
CARGA HORÁRIA ANUAL (hora-relógio)		1.000	1.000	1.000	1.000	1.000

OBSERVAÇÕES:

O dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio no turno parcial e 10 (dez) horas-relógio no turno integral sendo 5 horas na Escola Parque e 5h na Escola Classe.

O horário de início e término do período letivo é definido pela instituição educacional.

O intervalo é de 20 (vinte) minutos.

PROFESSORES REGENTES		
TURNO MATUTINO/INTEGRAL		
TURMA	**PROFESSOR**	**SALA**
1º ano A	Vanderlice	1
2º ano A	Dayse	2
3º anoA	Rosivânia	8
4º ano A	Josenaide	6
4º ano B	Fernanda	7
5º ano A	Edileusa	5
Ens.Esp(A) / (B)	Marlene / Laís	4
Ens.Esp(C) / (D)	Marluce / Any	3

PROFESSORES REGENTES		
TURNO VESPERTINO/PARCIAL		
TURMA	**PROFESSOR**	**SALA**
1º ano B	Kênia	1
1º ano C	Fabiana	2
2º ano B	Fátima Andréia	8
3º ano C	Elysangela	7
4ºano B	Josiane	6
5º ano B	Mayshe	5
Ens. Esp(E) / (F)	Odilla / Martha	4
Ens.Esp(G) / (H)	Kátia / Jehan	3

EQUIPE DE REVISÃO DA PROPOSTA POLÍTICA PEDAGÓGICA 2022

. Equipe Gestora

. Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem

. Corpo Docente

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR:

Descrição das Características

O Brasil vem sofrendo com diversos cortes na Educação, portanto a resistência dos professores, que cada vez mais contribuem com a educação tirando do próprio erário para subsidiar a qualidade de ensino, é o que faz a diferença. Durante a pandemia foi notório que os docentes arcaram com toda despesa de equipamentos eletrônicos e internet para que pudessem ofertar um ensino de qualidade, mesmo diante do caótico cenário. O nosso trabalho preconiza a liberdade e a responsabilidade na elaboração da proposta pedagógica incluindo as demandas referentes à organização escolar procurando conciliar humanismo e tecnologia, conhecimento e exercício de cidadania, formação ética e autonomia intelectual.

A resposta da pesquisa que iniciamos para o início de discussão de reestruturação da proposta pedagógica propiciou várias análises sobre os vários procedimentos administrativos, pedagógicos, financeiros e jurídicos adotados pela escola. Destacamos o processo de transparência que é valorizado pela comunidade. Detectamos a necessidade de constantes idas e vindas às discussões pedagógicas e nos seus fins. A situação estrutural administrativa é um ponto gritante diante do que vislumbramos, para o atendimento de uma escola integral voltada para o atendimento das demandas educacionais.

As Características sociais, econômicas e culturais de nossa Comunidade Segundo a classificação das classes sociais definidas pelo IBGE, observa-se que a maioria das famílias dos 205 alunos da Escola Classe 405 Norte pertencem às classes C e D, ou seja, possuem renda familiar que variam entre R$ 2.900 a R$ 7.249 (Classe C) e R$ 1.450 a R$ 2.899 (Classe D). No entanto, das famílias dos alunos matriculados nesta Instituição de Ensino, 22 famílias são beneficiárias do Programa Auxílio Brasil, programa do Governo Federal destinado às famílias que enfrentam condições de pobreza ou extrema pobreza.

CARACTERÍSTICA SOCIAL

LOCAL DE RESIDÊNCIA	PORCENTAGEM
BRASÍLIA	10%
CIDADES DO DF	60%
CIDADES DO ENTORNO	25%
EM BRANCO	5%
TOTAL	100%

CARACTERÍSTICA ECONÔMICA

RENDA FAMILIAR	PORCENTAGEM
1 SALÁRIO MÍNIMO	19%
ENTRE R$ 1.000,00 e R$5.000,00	59%
ACIMA DE R$ 5.000,00	19%
EM BRANCO	3%
TOTAL	100%

CARACTERÍSTICA CULTURAL

GRAU DE INSTRUÇÃO	PORCENTAGEM
SEM ESCOLARIDADE	1%
ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	12%
ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	9%
ENSINO MÉDIO	36%
ENSINO SUPERIOR	26%
PÓS-GRADUAÇÃO	1%
MESTRADO	1%
DOUTORADO	1%
EM BRANCO	0%
TOTAL	100%

Distância residência/escola

Segundo recomendações da Cartilha do Transporte Escolar, produzida pelo Ministério da Educação, o trajeto entre a residência e a escola de cada aluno não deve durar mais que 30 minutos, quando este for menor de 8 anos, e não mais que 60 minutos, para os maiores de 8 anos. Observa-se ainda que a minoria dos alunos, cerca de 42%, residem na Asa Norte (constata-se que muitos pais declaram como o endereço o local de trabalho), seguidos pela Vila Planalto (10,4%) e Sobradinho (6,6%). Vale destacar que 58% destes alunos residem em regiões administrativas ou no entorno, distantes da Instituição de Ensino (média de 30 quilômetros), à exemplo: Gama, Riacho Fundo, Recanto das Emas, Luziânia, Santa Maria e Samambaia. Diante das recomendações do MEC, podemos destacar que grande parte dos alunos da Escola Classe 405 Norte levam mais de 60 minutos no trajeto residência/escola, fator este que prejudica a concentração dos alunos em sala de aula. Entres os fatores que levam os alunos a enfrentar essa distância entre a residência e a escola, podemos destacar:

- Proximidade da escola ao trabalho dos pais
- A crença dos pais sobre a melhor qualidade educacional das escolas do Plano Piloto.
- A Educação Integral do turno matutino.

A Escola Classe 405 Norte tem uma característica peculiar, isto se deve por ser uma Instituição de Ensino que, além do foco em promover o ensino público de qualidade, existe o objetivo da inclusão de Alunos Portadores de Necessidades Especiais. No ano de 2019 ,tivemos uma perspectiva de além do atendimento aos alunos autistas e alunos síndrome de down ,também atender a um aluno com deficiência visual. Isso é gratificante, pois fica bem explícito o empenho dos docentes em atender com dignidade novos desafios em buscar melhor qualidade pedagógica para toda a diversidade dentro da inclusão com alunos com necessidades especiais.

Apresentação e Análise de Resultados de Indicadores, índices e Dados

Censo Escolar 2021 – Ensino Fundamental - Anos Iniciais					
	1º ano	2ª ano	3ª ano	4ª ano	**5º ano**
Taxa de aprovados	100%	100%	91%	100%	**98%**
Taxa de reprovados	0,0%	0,0%	9%	100%	**2%**
Taxa de abandono	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**	**0,0%**

Principais metas:

No início do ano letivo de 2022 a Escola Classe 405 Norte possui 20 alunos matriculados distribuídos em 12 (doze) turmas inclusivas e 8 (oito) classes especiais. Deste modo, a Direção, juntamente com a Coordenação e Corpo Docente da instituição pretende:

- Diminuir a taxa de Reprovação para 0%;
- Aumentar a taxa de aprovação de ANEE´S incluídos;
- 0 (zero) de evasão;
- Adequação curricular e atendimento na sala de recursos de todos os estudantes ANEE.

Resultados IDEB

Ano	**2011**	**2013**	**2015**	**2017**	**2019**	**2020**
Meta	4.6	5,0	5.5	6.0	6.3	6.5
Valor	**5.1**	**5.5**	**5.8**	**6.0**	**6.5**	

Fonte: http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/53001680

DIAGNÓSTICO DA COMUNIDADE ESCOLAR – 2022 atualmente com 205 estudantes

RESULTADO DO QUESTIONÁRIO ENVIADO AOS PAIS/RESPONSÁVEIS VIA WHATASSAP

DIMENSÃO I – Prática Pedagógica e participação familiar

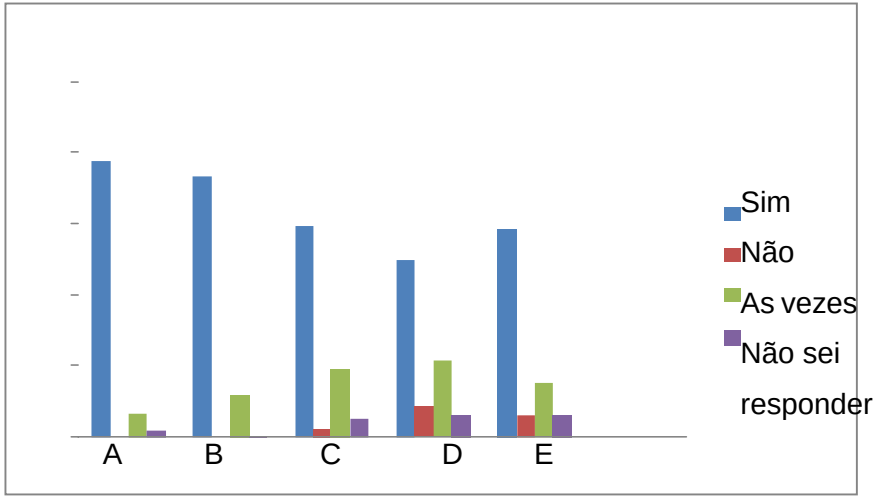
A – Você acompanha o desenvolvimento do seu/sua filho/filha em sala deaula?

B – Você comparece à reunião escolar bimestral?

C- Você comparece à convocações extras?

D – Você participa dos projetos escolares?

E- Você participa dos eventos culturais?



F – O que você sugere para melhorar o desenvolvimento do seu/sua filho/filha na Escola?

Nesse campo a resposta foi descritiva e dentre os que responderam disseram que estão satisfeitos. Alguns sugeriram mais leitura, aulas práticas, reforço escolar e que coisas referentes ao comportamento do estudante como prestar mais atenção nas aulas.

G – Quais sugestões você daria para a melhoria da Escola?

Nesse campo a resposta foi descritiva e dentre os que responderam citaram melhorias na parte física da escola, reformas do banheiro do alunos, pessoal habilitado para se trabalhar no um laboratório de informática e na sala de leitura e um espaço mais apropriado para as aulas de Educação Física e professor de Educação Física

H – Que tipo de atividades você acha que a escola deveria oferecer aos nossos estudantes?

Nesse campo a resposta foi descritiva e dentre os que responderam alguns sugeriram a inclusão de , aulas de línguas estrangeiras, oficinas artísticas em especial o teatro. Muitos inclusive sugeriram que estas atividades fossem oferecidas no contra turno.

Dentre os questionários enviados, foram recebidos 120 dos 205 estudantes matriculados nesta Instituição de Ensino, o que corresponde a 58,53% da nossa comunidade escolar. Nossa escola possui vários meios de comunicação, como a direta pelo número de telefone enviado, como as indiretas: agenda, programação semanal, bilhetes avulsos e grupos de whatssap. Sempre informamos aos familiares sobre as atividades desenvolvidas pela escola e pela professora regente, incluindo os convites para a participação nos eventos culturais promovidos por esta IE. A necessidade clara de maior interação entre família e escola está também priorizada nos projetos desenvolvidos aqui.

3. FUNÇÃO SOCIAL

A Escola Classe 405 Norte tem como função oferecer ensino de excelência à comunidade, assegurando uma educação integral e em tempo integral para os alunos do turno matutino e ensino parcial para os alunos do vespertino – anos iniciais – 1º ao 5º ano e a inclusão dos alunos de classes especiais diagnosticados com TEA, e alunos do ensino regular com DI, DA, DV e TFE (Transtornos Funcionais Específicos). Busca formar cidadãos críticos e participantes, capazes de interagir positivamente na transformação da sociedade, proporcionando um ambiente favorável para se desenvolver de forma global, com condições de crescimento psicopedagógico, afetivo, cognitivo, respeitando e valorizando o ser humano multidimensional e os direitos coletivos e oferecer um ensino de qualidade para que o estudante tenha atuação crítica e participativa na sociedade, buscando construir valores éticos e solidários ao próximo e tornar-se uma escola de referência na área educacional, onde a satisfação da comunidade escolar, priorizando sempre nossos estudantes, seja nosso principal foco de atuação e construção.

-

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A missão de nossa escola é assegurar um ensino de qualidade, garantindo o sucesso escolar dos estudantes até a conclusão do 5º ano, em um ambiente de segurança, onde terá acesso a informações que favoreçam a formação de cidadãos críticos e capazes de transformar a sociedade em que vivem.

5. PRINCÍPIOS

Princípios que Orientam a Prática Educativa

Esta instituição de ensino atua de acordo com os princípios da Educação Integral que orienta as práticas referentes ao planejamento, organização e na execução de suas ações pedagógicas. Em relação à integralidade, a escola recebe e acolhe o estudante com uma visão de um ser único, buscando dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

Garantir que os estudantes tenham seus direitos assegurados no âmbito da intersetorialização. A Educação Integral direciona seu atendimento dentro de uma perspectiva interdisciplinar, onde a transversalidade vincula à aprendizagem a questões da realidade do aluno. A participação da comunidade no espaço escolar é fundamental, pois acreditamos que nesse diálogo entre escola e famílias, estas sentem-se acolhidas, apoiam e colaboram com as ações tornando o ambiente escolar mais rico, resgatando esse contexto cultural e reafirmando sua identidade social. De acordo com o princípio da escola, esta busca utilizar outros espaços para enriquecer o trabalho pedagógico e proporcionar vivências pedagógicas mais próximas de um contexto real. Mapear os locais que apresentam potenciais educativos e buscar parcerias para que a aprendizagem seja mais significativa. O trabalho em rede vem para fortalecer o compromisso de todos os responsáveis pela educação, criando oportunidades diferenciadas de aprendizagem para nossas crianças. Enfim, tais princípios nos direcionam a possibilitar a ampliação de oportunidades e a formação de cidadãos críticos e autônomos, garantindo o direito de aprender. Devemos buscar oportunidades de pesquisas e estudos em áreas educacionais e sociais, requisitos essenciais para o nosso crescimento profissional e que contribuirão no nosso fazer pedagógico e consequentemente na formação do nosso estudante.

A democratização do acesso das escolas para as classes populares requer que esta seja reinventada, tornando a escola um espaço prazeroso e de fácilacesso.

Entendemos que o projeto pedagógico estará aberto para discussões e reformulações, uma vez que, reflete os anseios e

demandas da nossa sociedade e seu foco está na contemplação da justiça social e no direito da eqüidade de oportunidades.

A escola que queremos é afetiva, verdadeira em sua essência, busca diminuir a distância das classes sociais através da apropriação do conhecimento, da informação, da atualização do ser diante do mundo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), no artigo 15, concedeu à escola ***progressivos graus de autonomia pedagógica, administrativa e de gestão financeira***. Este avanço significa autonomia para construção, liberdade e de responsabilidade para elaborar nosso plano de trabalho, definindo nossos rumos e planejamento de atividades de modo a responder às demandas da sociedade e atender aos anseios comunitários. A autonomia permite à escola a construção de sua identidade e à equipe escolar uma atuação que a torna sujeito histórico de sua própriaprática.

- No artigo 12, inciso I,que vem sendo chamado o “artigo da escola” a Lei dá aos estabelecimentos de ensino a incumbência de ***elaborar e executar sua proposta pedagógica***.
- O artigo 12, inciso VII define como ***incumbência da escola informar aos pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.***
- No artigo 13, chamado o “artigo dos professores”, aparecem como incumbências desse segmento, entre outras, as de ***participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino*** (Inciso I) **e *elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino*** (IncisoII).
- No artigo 14, onde são definidos os princípios da gestão democrática, o primeiro deles é ***a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola***.

Princípios Epistemológicos

Falar de princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos como princípios. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Na prática pedagógica criadora, crítica, reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante, também, considerar que, quando são tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois "é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social" (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/ componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/ produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social

5.3. Princípios da Educação Inclusiva

De acordo com os Parâmetros Curriculares para a **educação inclusiva** (1998), o **Currículo** é construído a partir do projeto pedagógico da **escola** e **deve** viabilizar a operacionalização do mesmo, orientando as atividades educativas, as formas de executá-las e definindo as suas finalidades.

O currículo deve ser dinâmico e flexível e proporcionar situações para que ocorram as aprendizagens. O currículo inclusivo deve considerar a possibilidade de superar a lógica de adaptações de conteúdos e ampliar o conhecimento de estudantes acerca de suas experiências de vida. A organização curricular de Educação Especial concretiza-se em eixos transversais e tem na perspectiva inclusiva a possibilidade de favorecer aprendizagens a partir da educação para a diversidade, cidadania e educação em e para direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Deste modo, os pressupostos inclusivos deverão estar presentes e ser garantidos em currículos de todos os níveis e modalidades, segundo sua natureza e especificações.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A Constituição Federal de 1988 veio legitimar a oferta de atendimento educacional especializado a estudantes com necessidades

educacionais especiais, indicando que o mesmo deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, e estabelece a Educação Especial como modalidade de educação escolar obrigatória e gratuita. Em seu artigo 205, garante o direito de todos à educação, visando ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No artigo 206, inciso I, prevê a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola”, e, finalmente, em seu artigo 208, inciso V, estabelece que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso a níveis mais elevados de ensino, de pesquisa e de criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Na Escola Classe 405 Norte atende-se crinças incluídas em classes regulares, com adequação curricular de temporaidade, proporcionando um tempo maior para que essas crianças acompanhem as habilidades propostas no ano em curso.

6. OBJETIVOS:

OBJETIVO GERAL

- Valorizar a educação como um instrumento de humanização e de interação social, proporcionando uma educação de qualidade através de um trabalho de parceria entre pais, alunos, profissionais de educação e comunidade, num processo cooperativo de formação de indivíduos plenos e aptos, a construir a sua autonomia e cidadania, reconhecendo-se como ser único, mas também como um ser social, capaz de modificar sua realidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Proporcionar a organização e o funcionamento da escola para atingir a educação desejada;
- ✓ Permitir, pelo movimento dinâmico e continuado de ação-reflexão-ação, concretizar as interações dos profissionais da escola;
- ✓ Promover uma educação de qualidade fundamentada nos preceitos que envolvam o meio ambiente e a cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para preservação com o desenvolvimento sustentável.
- ✓ Garantir um processo de ensino e aprendizagem que valorize a sustentabilidade do planeta, dos seres humanos que nele habitam e das outras espécies, formando cidadãos conscientes.
- ✓ Incentivar e manter a qualidade de ensino da escola;
- ✓ Garantir a realização dos projetos elencados neste PP, de forma eficaz e participativa;
- ✓ Promover a progressão continuada do processo deaprendizagem;

- ✓ Garantir a gestão democrática;
- ✓ Buscar junto a SEE os recursos necessários para garantir o acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação da construção daaprendizagem;
- ✓ Promover estratégias dinâmicas no recreio;
- ✓ Promover avaliações diagnósticas durante todo o ano letivo;
- ✓ Garantir aos estudantes o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar de maneira igual e respeitando as diferenças;
- ✓ Promover e incentivar o trabalho com a leitura e o gosto pelo hábito deler;
- ✓ Promover ações que envolvam um trabalho integrado entre os eixos transversais do Currículo em Movimento com os conteúdos;
- ✓ Promover o acesso dos estudantes aos recursos tecnológicos que a escola dispõe com vistas a garantir o acesso dos mesmos nessa nova realidade, de forma integrada com a proposta pedagógica da escola;
- ✓ Organizar o espaço da biblioteca e promover atividades de incentivo a leitura;
- ✓ Organização da secretaria escolar;
- ✓ Garantir a qualidade dos serviços prestados;
- ✓ Divulgar cursos de formação;
- ✓ Garantir o acesso e divulgação de documentos e informação de interesse de comunidade escolar e local;
- ✓ Controle da conservação do patrimônio;
- ✓ Controle de documentação;
- ✓ Comunicar a família a ausência dos estudantes por mais de três dias consecutivos;
- ✓ Gerenciar os recursos financeiros oriundos das verbas;
- ✓ Dar transparência nas prestações de contas das verbas;
- ✓ Dar transparência nas prestações de contas das arrecadações oriundas de eventos escolares;

- ✓ Fortalecer o Conselho Escolar eAPM;
- ✓ Envolver as Famílias;
- ✓ Articular parcerias;
- ✓ Envolver comunidade escolar;
- ✓ Aplicar avaliações institucionais;
- ✓ Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices daescola;
- ✓ Qualificar por meio de palestras e oficinas os profissionais;
- ✓ Coordenar de forma coletiva sistemática com todos envolvidos;
- ✓ Envolver toda a comunidade escolar na efetivação e implementação das ações propostas no PPP;
- ✓ Organizar com os professores uma escala de substituição;
- ✓ Organizar espaços harmoniosos e propícios para discussões pedagógicas.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Concepção de Currículo

No que diz respeito às concepções teóricas que embasam o trabalho pedagógico, da Escola Classe 405 Norte, estão todas baseadas nos documentos oficiais emitidos pelos governos federal e distrital, tendo em vista sermos uma escola pública.

A Constituição Federal (BRASIL, 2012) garante a todos educação de qualidade e em nossa escola zelamos por esse direito, nesse mesmo sentido a Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2013), a qual estabelece as diretrizes da educação em nosso país, no artigo segundo afirma que: “ A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Desta forma, pautamos nossa prática entendendo que educar é função da escola, da família e do estado, por isso sempre buscamos inserir a família no contexto escolar.

A nossa escola tem a tradição de ser inclusiva, assim sendo, toda a legislação pertinente à educação especial, seja ela internacional: Declaração de Salamanca, ou nacional: Decreto Viver sem limite, os quais são norteadores da nossa prática.

No que diz respeito a organização curricular da escola, utilizamos o Currículo em Movimento (SEDF, 2018) para sistematizar todo planejamento que é elaborado de forma semanal, onde é percebido a concepção de currículo integrado e contextualizado, o qual tem como princípios: a teoria e a prática, interdisciplinaridade e da contextualização a flexibilização. Logo uma educação que prioriza a formação do ser como um todo, também está vinculada aos eixos transversais que compreendem a educação para a diversidade, a cidadania, educação para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade. Esses eixos interagem entre si e serão abordados durante todo o ano letivo, integrado aos conteúdos curriculares, para que os estudantes percebam as múltiplas relações que todos os fenômenos acomodam e exercem entre si.

Um dos objetivos que nortearam a educação proposta por Anísio Teixeira, em Brasília, foi introduzir a educação integral, com vistas a formação completa da criança e adolescente, que pudessem ter ambientes que propiciassem a interação entre sociedade e escola. Não somente isto: os alunos teriam as ferramentas necessárias e também oportunidades de vida para serem cidadãos do futuro e do mundo industrializado.

Cabia à escola a preparação ampla deste novo cidadão da sociedade moderna, que iria além das quatro horas diárias de estudo, em direção à educação integral, que não se resumia em dois turnos na escola, mas em oito horas de formação do indivíduo com atividades de estudo, trabalho e também esporte e recreação, incluindo-se intervalo para o almoço.

A SEEDF propõe um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais.

• **Tempos** - criança precisa gostar da escola, querer estar na escola. A escola precisa ser convidativa. Tirar a criança da rua pode ser consequência desse fato, mas não um objetivo em si, que poderia redundar numa visão de enclausuramento. “A escola não pode ser vista como um depósito de crianças para ocupar tempo ocioso ou para passar o tempo. Existe uma intencionalidade educativa” (MAURÍCIO, 2009). A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de educomunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006). Espera-se, com essa lógica curricular, favorecer o encontro interdisciplinar, bem como evitar a valoração entre um tempo de alegria, caracterizado por atividades não convencionalmente escolares, e um tempo de tristeza, caracterizado pelo conteúdo formal e acadêmico, pois a Educação Integral não pretende rachar a escola ou levantar um muro temporal conturbado e fragmentado. Entretanto, essa compreensão do tempo escolar exige, ao contrário do que possa parecer à primeira vista, um nível mais complexo e flexível de organização do trabalho pedagógico. Para tanto, é vital que o corpo docente esteja envolvido com a proposta, repensando o projeto político-pedagógico, no que se refere à regulação do tempo, horários, planejamentos, prazos, execução de tarefas, propiciando vivências multidimensionais, distribuídas em uma carga horária curricular, articulada e integrada.

• **Espaços** - a escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser, conforme Freire (1993). Assim, a Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida. Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e

organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade. Segundo Torres (2005), em uma comunidade de aprendizagem todos os espaços são educadores - museus, igrejas, monumentos, ruas e praças, lojas e diferentes locações, cabendo à escola articular projetos comuns para utilizá-los, considerando espaços, tempos, sujeitos e objetos do conhecimento. Desse modo, na Educação Integral é necessária a emergência de outra referência de escola, isto é, de uma ambiência escolar voltada para os saberes comunitários e para uma escuta sensível da complexidade existente entre o que ocorre dentro e fora dos muros escolares. Como observa Gadotti (1995), a escola é o lócus central da educação. Por isso, deve tornar-se o polo irradiador da cultura, não apenas para reproduzi-la ou executar planos elaborados fora dela, mas para construí-la, seja a cultura geral, seja a popular. Uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade. A escola não pode ser mais um espaço fechado. O papel da escola não deve limitar-se apenas à região intramuros, onde a prática pedagógica se estabelece. A escola é, sobretudo, um ambiente que recebe diferentes sujeitos, com origens diversificadas, histórias, crenças e opiniões distintas, que trazem para dentro do ambiente escolar discursos que colaboram para sua efetivação e transformação. Essa construção de identidades e de significados, por sua vez, é diretamente influenciada pela reestruturação do espaço escolar rumo à aproximação com a comunidade.

• **Oportunidades** - a opção pela educação integral emerge da própria responsabilidade dos sistemas de ensino. preconizada no artigo 22 da LDB 9.394/96: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino. O Artigo 206 da Constituição Federal (1988) preconiza “[...] a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Assim sendo, o direito à educação de qualidade se constitui como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais. Embora a educação Integral surja como uma alternativa de prevenção ao desamparo das ruas, além da expectativa de cuidado e proteção dos filhos, há nas famílias o desejo de que o tempo maior de estudo seja uma abertura às oportunidades de aprendizagem, negadas para grande parte da população infanto-juvenil em situação de pobreza ou de risco pessoal e social (GUARÁ, 2006). Diante desse desafio, não se pode deixar de mencionar que a Educação Integral vai ao encontro de uma sociedade democrática de direitos, constituindo-se, portanto, como uma política pública de inclusão social e de vivência da cidadania. A Educação Integral faz parte de um conjunto articulado de ações por parte do Estado que preconiza a importância do desenvolvimento humano em todas suas dimensões, além da necessidade de se garantir direitos e oportunidades fundamentais para a população infanto-juvenil. Para darmos conta do desafio de concretizar a

Educação Integral alicerçada sobre a ampliação de três eixos estruturantes: tempo, espaço e oportunidade, é necessária a união de esforços, experiências e saberes, ou seja, é vital a constituição de uma comunidade de aprendizagem formada por diversos atores sociais. São eles: diretores(as), professores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as), estudantes, pais, agentes comunitários, enfim, todos juntos para a promoção de uma educação de qualidade.

Os princípios da Educação Integral nas escolas públicas do Distrito Federal a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral são:

• **Integralidade**: a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade. É importante dizer que não se deve reduzir a educação integral a um simples aumento da carga horária do aluno na escola. Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Esse processo formativo deve considerar que a aprendizagem se dá ao longo da vida (crianças, adolescentes, jovens e adultos aprendem o tempo todo), por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas. Assim, propõe-se que cada escola participante da Educação Integral no Distrito Federal, ao elaborar seu projeto político pedagógico, repense a formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã.

• **Intersetorialização**: a Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização no âmbito do Governo entre as políticas públicas de diferentes campos, em que os projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos sejam articulados, buscando potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.

• **Transversalidade**: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

• **Diálogo Escola e Comunidade**: as escolas que avançaram na qualidade da educação pública foram as que avançaram no diálogo com a comunidade (BRASIL, 2008). Na Educação Integral é necessária a transformação da escola num espaço comunitário, legitimando-se os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida. Assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos presentes, com abertura para receber e incorporar saberes próprios da

comunidade, resgatando tradições e culturas populares.

• **Territorialidade**: significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem. Afinal, a educação não se restringe ao ambiente escolar e pode ser realizada em espaços da comunidade como igrejas, salões de festa, centros e quadras comunitárias, estabelecimentos comerciais, associações, posto de saúde, clubes, entre outros, envolvendo múltiplos lugares e atores. A educação se estrutura no trabalho em rede, na gestão participativa e na corresponsabilização pelo processo educativo. Torna-se necessário enfrentar o desafio primordial de mapear os potenciais educativos do território em que a escola se encontra, planejando trilhas de aprendizagem e buscando uma estreita parceria local com a comunidade, sociedade civil organizada e poder local, com vistas à criação de projetos socioculturais significativos e ao melhor aproveitamento das possibilidades educativas.

• **Trabalho em Rede:** todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens. O estudante não é só do professor ou da escola mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando. Nessa ambiência favorável ao diálogo, o professor não está sozinho, faz parte da equipe da escola e da rede de ensino. Pensar e desenvolver um projeto de educação integral para o Distrito Federal pressupõe reconhecer as fragilidades de um modelo de educação que tem dificultado o acesso ao conhecimento em todas suas formas de manifestação e contribuído para aprofundar o fosso social entre os estudantes da escola pública. Parafraseando Boaventura de Sousa Santos, este é o momento de despedida desse modelo com algumas resistências e medos, de lugares conceituais, teóricos e epistemológicos, porém não mais convincentes e adequados ao tempo presente, “[...] uma despedida em busca de uma vida melhor a caminho doutras paragens onde o otimismo seja mais fundado e a racionalidade mais plural e onde finalmente o conhecimento volte a ser uma aventura encantada” (SANTOS, 2003, p. 58). O projeto de educação integral orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Na Escola Classe 405 Norte a Educação Integral acontece somente com o turno matutino. Ào término do turno os alunos são encaminhaados para a Escola Parque 210/211 Norte, onde almoçam e seguem com as atividades de artes, música, teatro e educaçãoa física. O trabalho com a rede integradora acontece diariamente, através do dialógo para o melhor acompanhamento do estudante.

A escola disponibiliza para todos os alunos passeios extra-classe, que promovem o complemento curricular. Cada turma escolhe o passeio que contemple o conteúdo estudado.

Teoria Crítica e Pós-Crítica

Ao considerar a relevância da opção teórica, a SEEDF elaborou seu Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica ao questionar o que pode parecer natural na sociedade, como: desigualdades sociais, hegemonia do conhecimento científico em relação a outras formas de conhecimento, neutralidade do currículo e dos conhecimentos, busca de uma racionalidade emancipatória para fugir da racionalidade instrumental, procura de um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social (PUCCI, 1995; SILVA, 2003).

Para promover as conexões entre currículo e multiculturalismo, sem desconsiderar as relações de poder que estão na base da produção das diferenças, alguns pressupostos da Teoria Pós-Crítica também fundamentam o Currículo. Ao abrir espaço não apenas para ensinar a tolerância e o respeito, mas, sobretudo, para provocar análises "[...] dos processos pelos quais as diferenças são produzidas através de relações de assimetria e desigualdade" (SILVA, 2003, p. 89), questionando permanentemente essas diferenças, são propostos como eixos transversais: educação para a diversidade, educação para a cidadania, educação para a sustentabilidade e educação para e em direitos humanos.

Na perspectiva da Teoria Crítica, são considerados na organização curricular conceitos, como: ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sociais de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto, resistência. A intenção é de que o Currículo se converta em possibilidade de emancipação pelo conhecimento, seja ideologicamente situado e considere as relações de poder existentes nos múltiplos espaços sociais e educacionais, especialmente nos espaços em que há interesses de classes. Na Escola Classe 405 Norte, o Currículo se materaliza no dialógo e confronto da realidade, onde o professor de maneira dialógica e crítica constrói com seu aluno as relações de poder e possibilidades emacipatórias dos individuos em questão, na busca eficaz de construção da cidadania e sua dignidade humana.

Pedagogia Histórico-Crítica

No final dos anos 1970 no Brasil, a Pedagogia Histórico-Crítica começou a ser estruturada (MALANCHEN, 2014). Nos anos 1980 e 90, as publicações “Escola e Democracia” (1983) e “Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações” (1991) de autoria do educador e filósofo Dermeval Saviani, foram um marco na educação do país, por trazerem e abordarem essa nova teoria pedagógica que se constitui em uma concepção marxista da realidade. O educador em questão propunha uma teoria revolucionária.

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Consequentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica, o estudo dos conteúdos curriculares tomará a prática social dos estudantes como elemento para a problematização diária na escola e sala de aula e se sustentará na mediação necessária entre os sujeitos, por meio da linguagem que revela os signos e sentidos culturais.

A prática na escola envolve estudantes em em uma aprendizagem significativa dos conteúdo propostos, sendo agentes participativos e ativos em suas aprendizagens diárias.

Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola. A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo a crianças, jovens e adultos a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de

estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável a humanização.

A aprendizagem, sob a ótica da Psicologia Histórico-Cultural, só se torna viável quando o projeto político-pedagógico que contempla a organização escolar considera as práticas e interesses sociais da comunidade. A identificação da prática social, como vivência do conteúdo pelo educando, é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem e influi na definição de todo o percurso metodológico a ser construído pelos professores. A partir dessa identificação, a problematização favorece o questionamento crítico dos conhecimentos prévios da prática social e desencadeia outro processo mediado pelo docente, o de instrumentalização teórica, em que o diálogo entre os diversos saberes possibilita a construção de novos conhecimentos (SAVIANI, 2003).

O trabalho desenvolvido na Escola Classe 405 Norte, diante da perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, proporciona ao estudante um ambiente onde ele poderá exercer suas relações interpessoais, ouvindo-o, deixando-o expressar suas emoções, pensando em suas atitudes, pomovendo uma auto-crítica construtiva, favorecendo seu desenvolvimento emocional.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Uma organização curricular eficaz e significativa pressupõe que os gestores e demais responsáveis por sua elaboração levem em consideração que os conteúdos sejam ligados entre si e que venham a possuir uma relação de harmonia, desenvolvidos de acordo com as necessidades da escola e em torno dos eixos transversais. (**Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos**). Vale lembrar que uma proposta curricular comprometida com o real crescimento da comunidade escolar não pode ser estática, precisa acompanhar as mudanças e carências da instituição, contribuindo para a formação continuada de crianças, adolescentes e jovens.

De acordo com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, podemos elencar quatro princípios nucleares na perspectiva da integração: unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Outro ponto importante é a relação entre teoria e prática, pois como visto desde os tempos da faculdade, a teoria não vive sem a prática e esta não se sustenta sem a teoria. Esta dualidade serve de base para uma pedagogia criadora, crítica e reflexiva, claramente se evidenciando no

pensamento e construção do Projeto Político Pedagógico. A experiência dos professores, diretores e todos os envolvidos nesse processo é de suma importância para a elaboração proposta Curricular.

Os conteúdos são permeados pelos Eixos Transversais (**Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos**) durante todo o ano por meio de textos relacionados aos temas, discussões promovidas pela escola junto aos estudantes, projetos, confecções de murais temáticos, apresentações, palestras e visitas orientadas.

O trabalho pedagógico desta UE se dá com base dos nos objetivos das aprendizagens e na aquisição de habilidades. No início de cada bimestre os professores entregam a coordenação os objetivos que serão trabalhados e quais perspectivas de habilidades alcançadas. Ao final do bimestre, no conselho de classe, os objetivos são analisados e observados os estudantes que atenderam ou não com os devidos encaminhamentos. A cada mês, os professores entregam os objetivos que serão trabalhados no reagrupamento mensalmente.

O reagrupamento se dá intraclasse e interclasse em que são trabalhados os objetivos das aprendizagens. Os objetivos foram elaborados após análise dos dados das avaliações internas e externas. O reagrupamento interclasse acontece todos os dias da semana. No turno matutino e vespertino se dá uma vez por semana, os professores se organizam e dividem os estudantes por objetivos que ainda não atingiram e os que já atingiram.

A função da escola é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo Integrado, no qual os conteúdos poderão ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pela escola e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dentro de cada etapa/modalidade/ciclo que a escola oferta.

Eixos Integradores de cada etapa/modalidade

A intenção é a de que o eixo integrador possa facilitar o desenvolvimento das estruturas cognitivas e das dimensões afetivas, social e motora dos estudantes nos diferentes anos do Bloco, favorecendo a alfabetização e os letramentos nos seus diversos sentidos. Snatomé (1998, p. 125) afirma que “as propostas integradoras favorecem tanto o desenvolvimento de processos como o conhecimento dos

problemas mais graves da atualidade.”

O Bloco Inicial de Alfabetização apresenta uma proposta pedagógica pautada na tríade alfabetização, letramento e ludicidade. Esses eixos procuram estabelecer uma coerência entre os aspectos fundamentais do processo de alfabetização e dos letramentos sem perder de vista a ludicidade.

O planejamento escolar pensado pelo professor alfabetizado deve concretizar uma rotina didática pautada nos princípios teórico-metodológico do Bloco com vistas a aprendizagens dos estudantes. O trabalho do docente é estratégico nesses anos iniciais e pede apropriação de situações didáticas fundamentais na alfabetização. Princípios:

- Princípio da Formação Continuada
- Princípio do Reagrupamento
- Princípio do Projeto Interventivo
- Princípio da Avaliação Formativa
- Princípio do Ensino da Língua Materna

É importante esclarecer que as Diretrizes Pedagógicas do BIA fundamenta-se em tais princípios, sendo, portanto, função de todos os envolvidos com o Bloco estar atento à adoção dos mesmos, sob o risco de se inviabilizar o pleno êxito do processo de aprendizagem dos estudantes na alfabetização

Grade curricular – Ensino Especial .

A Escola Classe 405 Norte possui 8 classes especiais, sendo que estas atendem exclusivamente alunos diagnosticados dentro do Transtorno do Espectro do Autismo.

Entendemos que a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar transversal a todos os níveis educacionais, desde a educação básica até o nível superior, conforme afirmam as Diretrizes Nacionais da Educação Especial em Educação Básica. Assim, deve

dialogar e interagir com várias matrizes curriculares que orientam etapas e modalidades de ensino.

De acordo com a LDB Nº 9394/96, o currículo deve ter uma base comum, que pode ser complementada ou suplementada para atender as características dos estudantes. Em caso de alunos com graves comprometimentos mentais ou múltiplos, em que não seja possível o acesso ao currículo comum, aponta-se a possibilidade de um currículo funcional, que terá um caráter pragmático com alterações significativas. De acordo com a resolução nº 02/2001, tanto o currículo como a avaliação dever ser funcionais e propiciar desenvolvimento de competências sociais, acesso ao conhecimento, à cultura e às formas de trabalho valorizadas pela comunidade e inclusão do aluno na sociedade.

Como dito, o atendimento ao estudante do Transtorno do Espectro Autista (TEA), deve seguir uma metodologia com procedimentos, ferramentas e programas específicos, que considerem seu grau de dificuldade individual, sendo desenvolvidos desde o currículo funcional até os demais conteúdos previstos pela LDB nº 9.394/96.

As classes especiais da E.C. 405 Norte organizam para seus alunos, um Projeto Pedagógico Individual (PPI), baseado nas características de linguagem, comunicação, aspectos comportamentais e cognitivos de cada e, em consonância ao currículo em movimento da Educação Básica.

Eixos Transversais

O estudo e discussão dos eixos transversais será trabalhado no coletivo da escola, onde os conteúdos serão organizados em torno de uma determinada ideia ou eixo que indicam referenciais para o trabalho pedagógico a ser desenvolvido, de forma interdisciplinar, integrada e contextualizada, através de:

- Palestras envolvendo os temas que abordam os eixos dentro da realidade de nossa escola;
- Leitura de textos e livros de literatura infantil no trabalho com as crianças
- Músicas; histórias e teatro;
- Hora Cívica;

- Filmes;
- Visitas a museus, exposições, teatro, cinema, Zoológico, Planetário, Feiras Culturais;
- Apresentações organizadas com as turmas; Integrado aos conteúdos, aborda-se os cuidados com o Planeta, a questão do lixo e a importância do uso racional dos recursos naturais.

As atividades acima elencadas serão desenvolvidas ao longo do ano letivo, de acordo com a necessidade de cada turma, através de textos relacionados ao tema, projetos desenvolvidos em cada turma ou com a esccola toda, confecção de murais temáticos com atividades das crianças, palestras, visitas pedaagógicas, todas voltadas para os objetivos de aparendizagens.

Cidadania e Educação

No campo da Educação Básica, o Plano orienta que a Educação em Direitos Humanos vá além de uma aprendizagem cognitiva, incluindo o desenvolvimento social e emocional de quem se envolve no processo de ensino-aprendizagem. Reitera que a educação deve observar metodologias e dispositivos que possibilitem uma ação pedagógica progressista e emancipadora, voltada para o respeito e valorização da diversidade, para os conceitos de sustentabilidade e de formação da cidadania ativa.

A cidadania ativa pode ser entendida como o exercício que possibilita a prática sistemática dos direitos conquistados, bem como a ampliação de novos direitos, devendo contribuir para a defesa da garantia do direito à educação básica pública, gratuita e laica para todas as pessoas, inclusive para os que a ela não tiveram acesso na idade e condições próprias. É ampla a discussão nos dias atuais sobre o “direito à aprendizagem”, como um dos maiores desafios da Escola.

Nesta UE prezamos pelos direitos do cidadão na escola, sempre que possível disponibilizando vagas nas turmas, respeitando seus direitos à aprendizagem no âmbito escolar, de acordo com os objetivos de aprendizaagens, buscandio a integralidade da educação.

Educação para a Diversidade

Os estudantes são constantemente levados a refletir sobre a importância das diferenças para a sociedade. Diversidade esta observada entre eles, entre os indivíduos que os cercam, as variadas características familiares, as características físicas e outras. Dentro desta perspectiva, a educação inclusiva, acontece de forma lúdica e sadia, dentro das diversas linguagens (literatura, música, pesquisas, debates, produções artísticas e textuais) contribuindo assim para a formação de cidadãos reflexivos e capazes de transformar a realidade que os cerca.

Educação para a Sustentabilidade

Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem a uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar a professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda as necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras. Nesse sentido, são exemplos de subtemas da Educação para a Sustentabilidade: produção e consumo consciente; qualidade de vida; alimentação saudável; economia solidária; agroecologia; ativismo social; cidadania planetária; ética global; valorização da diversidade, entre outros.

Uma professora do ensino especial apresentou uma proposta de sustentabilidade com o “Projeto Horta Para Autista” em sua turma e envolveu algumas turmas do ensino regular do turno matutino.

Durante todo o ano são desenvolvidas atividades por todas as turmas onde o foco é uma vida de qualidade, buscando a valorização e direitos do ser hum,ano em sua totalidade.

Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos

Há um programa de Saúde na Escola desenvolvido por estudantes do Departamento de Odonologia da UNB (Universidade de Brasília), onde os alunos do curso colocam em prática o que estão aprendendo na disciplina ligada a escola.

O Projeto Cultura de Paz implementado pela rede, foi desenvolvido na escola, com os professores e alunos, juntamente com

o orientador educacional juntamente com a vice-diretora, através de discussões sobre o tema nas turmas, apresentação de vídeos, contação de histórias e cuminando com desenhos realizados pelos alunos sobre o tema, para montagem de murais. É um projeto a ser desenvolvido durante todo o ano letivo.

Educação em Tempo Integral

A concepção de educação integral assumida neste Currículo pressupõe que todas as atividades são entendidas como educativas e curriculares. Diferentes atividades – esportivas e de lazer, culturais, artísticas, de comunicação, de educação ambiental, de inclusão digital, entre outras – não são consideradas extracurriculares ou extraclasse, pois fazem parte de um projeto curricular integrado que oferece oportunidades para aprendizagens significativas e prazerosas. Há um conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo escolar e também práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que conformam a base da vida cotidiana e que, somados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade (GUARÁ, 2006).

Na Escola Classe 405 Norte a Educação Inegral acontece somente com os alunos do turno matutino. As crianças chegam na escola às 8:00 horas da manhã e às 13:00 horas o ônibus escolar busca os alunos para levá-los para a Escola Parque da 210/211 Norte, da qual pertencem nossa rede integradora, onde almoçam e complementam sua grade curricular com artes, educação física e teatro.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 405 Norte atende um quantitativo de aproximadamente 205 estudantes com a faixa etária entre 05 a 12 anos, distribuídos em turmas do 1º ano ao 5ª ano do Ensino Fundamental. Atendemos também estudantes com necessidades educacionais especiais, enturmados obedecendo aos critérios da estratégia de matrícula da rede pública de ensino para 2022.

Coordenação Pedagógica

As coordenações pedagógicas ocorrem em turno contrário a regência do professor, nos dias de terça a quinta-feira. A quarta-feira é destinada a reunião coletiva com todo o corpo docente, conforme portaria nº 395 de 14 de dezembro de 2018. Na terça ou quinta-feira o (a) professor (a) poderá fazer um curso de aperfeiçoamento, oferecido pela EAPE/SEEDF (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação).

As ações da coordenação pedagógica estão voltadas para a organização do trabalho pedagógico, orientando e ajudando professores desta UE; na participação de enconros, quando solicitados pela regional de ensino; no desenvolvimento das atividades de Reagrupamento e participam da revisão do PPP.

Valorização e Formação Continuada

Sabendo da importância imprenscídivel da formação do docente em sua prática pedagógica, a equipe gestora desta UE, incentiva seus professores, em sua formação continuada com os cursos ofertados pela EAPE/SEEDF (Escola de Aperfeiçoamento dos

Profissionais da Educação) e sempre que possível encontros e oficinas, na própria escola, por profissionais especializados.

É característica do nosso professor esse comprometimento profissional na área de educação visando atender os nossos estudantes em suas especificidades, ainda há necessidade de realização de algumas tarefas importantes para que alcancemos os nossos objetivos, como o sucesso do estudante e satisfação dos profissionais de educação. Tais tarefas consistem em melhor planejamento dos objetivos e metas, integração mais efetiva dos nossos parceiros, conquista de colaboradores comprometidos com a educação, garantia da participação efetiva da comunidade escolar, criar oportunidades de discussão e reflexão sobre as demandas sugeridas pela comunidade escolar, garantir o envolvimento de todos no desenvolvimento e na avaliação dos projetos e de programas desencadeados por esta proposta de trabalho e a luta constante por melhorias nas condições de trabalho e em valorização profissional.

Metodologias de Ensino Adotadas

A escolha metodológica na prática pedagógica é um influenciador de sucesso das aprendizagens dos estudantes. Desta forma as ações pedagógicas desenvolvidas para o alcance dos objetivos de aprendizagens propostos neste PPP, previstos na proposta curricular (Currículo em Movimento), decorrem com o desenvolvimento de um projeto em comum para a escola e projetos individuais por turmas e anos.

Dentre os aspectos de aprendizagem deve ser considerado o aspecto de ludicidade para nortear todo o trabalho pedagógico, deixando as aprendizagens mais interessantes e estimulantes para cada estudante.

Conforme a BNCC, a afabetização deve ser o foco da ação pedagógica na escola. Assim para o BIA (Bloco Inicial de Alfabetização), a proposta para a alfabetização norteia o método fônico, na construção do processo de alfabetização e letramento, onde a construção da escrita da criança deve ser valorizada. As atividades devem ser as mais variadas possíveis, todas voltadas para a consciência fonêmica. E para a evolução da hipótese de escrita os estudantes participam do reagrupamento uma vez por semana.

Com a intenção de melhorarmos os nossos atendimentos e evidenciarmos a qualidade do nosso ensino estamos com projetos

desencadeados pelo o SOE que ressoa em todos os atendimentos entre estudantes e comunidade escolar.

Organização de Tempos e Espaços

ENTRADA E SAÍDA

O responsável pelo estudante deverá cumprir com o horário de entrada e saída dos turnos; ocorrendo atrasos o responsável deverá registrar o motivo na secretaria e pegar autorização para entrada do estudante em sua sala de aula; caso o estudante não esteja acompanhado pelo responsável, o responsável será chamado a se justificar perante a direção. Somente será permitida a saída do estudante fora do horário com autorização escrita ou na presença do responsável legal.

Para garantia da segurança de nossos estudantes não será permitida entrada de pais ou responsáveis na escola sem a devida autorização da direção.

Não é conveniente para o processo ensino aprendizagem, responsáveis nas portas das salas de aula. O responsável que desejar conversar com a professora deve marcar hora nos dias de coordenação da mesma e tal procedimento deverá ser feito com agendamento da coordenação.

Caso o responsável necessite comunicar algum fato a professora, deverá aguardar a acolhida dos estudantes e posteriormente falar com a equipe da coordenação que irá repassar o fato ao regente.

Esclarecemos que o não cumprimento de tais procedimentos acarreta em perda pedagógica para o estudante.

Horário de funcionamento:

- Matutino: 08h às 13h
- Vespertino: 13 h às 18h
- Horário do Intervalo

- Matutino: 10h30min às 10h50min
- Vespertino: 15h30min às 15h50min

Quantidades de alunos atendidos por turno nas classes regulares e especiais:

Matutino: 116 alunos

Vespertino: 89 alunos

Horário da Educação Integral Matutino:13h às 18h

Quantidade de alunos atendidos na Educação Integral: Matutino: 108 alunos

ATENDIMENTO NA ESCOLA PARQUE 210/211 NORTE:

O atendimento será feito das 13h às 18h nas seguintes turmas: 1º ano A, 2º ano A, 3º ano A, 4º ano A e B e 5º ano A. Os estudantes destas turmas serão encaminhados a Escola Classe para as atividades previstas no Currículo de Educação Básica. Lembramos que dentro da proposta do Integral o translado do estudante entre a Escola Parque e a Escola Classe será de responsabilidade do GDF.

ACOLHIDA, LANCHE, RECREIO E RELAXAMENTO:

A acolhida é feita na entrada de cada turno, um momento prazeroso onde iniciamos a aula com todas as turmas no pátio com uma conversa informal, música e informes, sempre organizada pela coordenação e/ou por um professor regente.

Lanche com valor nutricional, incrementado pela arrecadação voluntária da APM. Orientamos para que os estudantes não tragam os salgadinhos e bebidas industrializadas. Recomendamos que os responsáveis sigam o cardápio que será encaminhado semanalmente e que quando o estudante tiver alguma aversão a determinado alimento, este seja trocado por um lanche de valor

nutricional.

O tempo do recreio é de 20 minutos, onde são monitorados por educadores voluntário sociais, professores das classes especiais e gestão. Ficará disponível para as crianças brincarem: jogo de Totó, cordas, bola e brinquedos diversos. Cada dia da semana a quadra de esportes da própria escola fica disponível para uma turma utilizá-la em jogo de futebol, queimada, ou o que preferirem.

Após o recreio, em cada sala de aula, os professores fazem um momento de relaxamento com seus alunos, para prosseguirem as atividades.

FUNCIONAMENTO DA SECRETARIA

De segunda-feira a sexta-feira – 8H às 12H e 13H às 18H.

Observação: Cartão de Passe estudantil, o estudante deverá procurar a secretaria na hora do recreio.

O estudante que faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa para a direção. Informamos que as faltas dos estudantes (3 dias consecutivos ou 5 dias alternados, sem justificativa) serão comunicadas de imediato a Secretaria de Educação/Conselho Tutelar.

Em caso de doença infecto-contagiosa (catapora, sarampo, rubéola, coqueluche, conjuntivite, caxumba, Gripe A, etc.) a criança deverá ser afastada e só deverá retornar as atividades normais com autorização, por escrito, do médico que a assistiu.

USO DO UNIFORME

O uso do uniforme oficial da escola é obrigatório.

Camiseta com logomarca da escola, bermuda ou calça azul marinho ou preta, tênis azul ou preto e meias brancas ou pretas. O uso da saia azul ou preta é permitido observando-se o comprimento da mesma. Pede-se a higiene do uniforme. O boné/touca não faz parte do uniforme e não será permitido o uso em sala de aula. Seu uso tampa a visão e atrapalha o campo de visão dos colegas.

ATIVIDADES EXTRA CLASSE

As atividades extraclasses são consideradas de importância para o desenvolvimento da aprendizagem. As visitas orientadas deverão ser autorizadas pelos responsáveis por escrito e não serão aceitas autorizações realizadas por telefone ou via e-mail. Os estudantes deverão estar uniformizados. Este tipo de planejamento requer custo que será repassado para o responsável. Iremos comunicar com antecedência as atividades extra classe.

TESTE DIAGNÓSTICO

O teste diagnóstico é uma estratégia importante realizada no início do ano letivo que organiza o planejamento do professor e aponta os encaminhamentos para a realização do projeto interventivo para o estudante.

BRINQUEDOS

Não é permitido trazer brinquedos para a escola. A escola não se responsabilizará pela perda ou danos nos brinquedos. Quando dentro do planejamento o professor regente poderá solicitar , mas o responsável será comunicado via agenda para que o estudante possa trazê-lo. Também deixamos claro que devido ao espaço ser inapropriado e para evitar acidentes de maior gravidade

o uso de patins, tênis com rodinhas, bicicletas, patinetes e skates é extremamente proibido no recinto escolar.

APARELHOS ELETÔNICOS/CELULARES

Não é permitido a utilização de aparelhos eletrônicos ou celulares na escola e na sala de aula.

A escola não pode se responsabilizar pela guarda dos mesmos. Caso o estudante necessite portar celular, que este seja orientado pelo responsável a guardá-lo e zelar por ele. Esclarecemos que o aparelho deve ficar desligado podendo ser utilizado somente fora da sala de aula e com a devida autorização doprofessor.

A Escola também não estimula o uso de redes sociais, seja elas quais forem, entre os estudantes visto que as mesma pedem idade mínima de 13 anos para a inclusão de perfil, os responsáveis podem por conta própria formas grupos nas redes sociais, mas também ficam responsáveis pelas informações contidas e propagandas nele. Os meios de comunicação da UE são exclusivamente o telefone fixo da escola, bilhetes avulsos, cronogramas semanais e comunicados via agenda.

Organização escolar em ciclos

A organização escolar em Ciclos é uma alternativa que vem sendo adotada por muitas Secretarias de Educação do Brasil e defendida por alguns especialistas da área. Neste sentido, a educação é compreendida de forma global, na qual o aluno se reconhece como participante ativo do processo educativo em que a aprendizagem é considerada como um caminho a ser percorrido progressivamente, oportunizando diferentes modos de compreensão e construção dos saberes (DISTRITO FEDERAL, 2014c).

Prevista na LDB nos artigos 23 e 32, a organização escolar em Ciclos muda o foco da aprendizagem de “como o professor ensina” para “como o aluno aprende”. No Brasil, encontramos duas formas de organização em Ciclos: os Ciclos de Formação e os

Ciclos de Aprendizagem. Na primeira proposta, de acordo com Freitas (2003), o trabalho pedagógico é definido respeitando as fases do desenvolvimento humano (infância, pré-adolescência e adolescência), superando assim a lógica da seriação, que conta com a reprovação a cada ano escolar daqueles que não alcançaram o mínimo das metas propostas. Já os ciclos de aprendizagem "[...] apresentam uma estrutura de organização de ensino em blocos plurianuais com dois ou três anos de duração e a possibilidade de retenção do estudante que não alcance os objetivos previstos ao final de cada um desses períodos" (DISTRITO FEDERAL, 2014a, p. 11). A professora e Pesquisadora Hoça (2009) ainda esclarece:

> O ensino em Ciclos concebe a escola como tempo/espaço de formação, comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos, considerando as suas trajetórias de vida, os conhecimentos construídos histórico e culturalmente, a apropriação dos instrumentos de mediação e também as vivências e saberes dos professores. [...] Na proposta de organização do ensino em Ciclos, questões sobre a estrutura curricular, a avaliação, concepção de infância, de adolescência, competências profissionais dos pedagogos e dos professores, e a organização da instituição escolar necessitam ser retomadas constantemente, para que determinadas lógicas que se constituíram sobre a aprendizagem, ensino, tempo/espaço possam ser reformuladas (HOÇA, 2009, p. 8173-8174).

A SEEDF assumiu a proposta dos Ciclos de Aprendizagem, a qual nomeou de Ciclos para as Aprendizagens que, mesmo tendo ênfase na progressão continuada, no uso de uma pedagogia com metodologias diferenciadas que se apoiam na avaliação formativa e no trabalho docente coletivo, não rompe definitivamente com a reprovação, sendo considerada uma modalidade de Ciclos mais moderada (MAINARDES, 2009).

Até o ano de 2012 apenas o BIA estava organizado em Ciclos e a ampliação para os estudantes do 2º bloco se deu a partir de 2013, com a aprovação do projeto de organização escolar em Ciclos para os 4º e 5º anos, pelo Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF) com o Parecer 225/2013 (DISTRITO FEDERAL, 2014c). Esta implantação nas escolas públicas do DF também

ocorreu de forma gradativa, com adesão voluntária e foi consolidada em todas as Unidades Escolares no ano de 2018 (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Pensemos, então... a palavra “adesão”, no seu sentido estrito, nos remete a um assentimento no qual o indivíduo/grupo aceita/aceitam, livremente, uma proposta ou uma condição. No contexto da SEEDF, com a implantação obrigatória dos Ciclos no 2º bloco, em 2018, essa expressão perde o sentido. Ainda encontramos muitos docentes, pais e outros profissionais que desacreditam no êxito dessa proposta de organização escolar. As alegações são as mais diversas: completo desconhecimento teórico do assunto ao mais completo senso comum de que, sem a ameaça da reprovação o aluno não vai mais ser obrigado a estudar, como se estudar fosse uma obrigação. Villas Boas, Pereira e Oliveira (2012) advertem que esse é um mito difícil de superar e coloca o estudante sob a ótica da meritocracia capitalista que não garante a aprendizagem pretendida. Também é perceptível que momentos coletivos de esclarecimento e debates com a comunidade escolar não foram promovidos a contento e, sem um envolvimento dos diferentes sujeitos no processo, a organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens pode não alcançar o êxito esperado.

A Escola aderiu ao Regime Ciclado no ano de 2012 e sua organização escolar se estrutura da seguinte maneira:

2º Ciclo – Bloco I (Bloco Inicial de Alfabetização, 1º, 2º e 3º anos).

Bloco II 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 09 anos

Nessa etapa da educação básica, é de se esperar que os estudantes já tenham incorporado á rotina escolar, atuem com maior independência e dominem uma série de conhecimentos, uma vez que suas capacidades cognitivas sofrem avanços significativos. Os estudantes começam a estabelecer relações de causalidade, o que os estimula a buscarem a explicação das coisas (porquês) e as finalidades (para que servem). O pensamento ganha maior flexibilidade, o que lhes possibilita perceberem as transformações. Ampliam suas hipóteses, estendendo-as a contextos mais amplos, e têm possibilidades de maior concentração e capacidade verbal para expressar com mais clareza suas idéias e pontos de vista.

Entretanto, é importante destacar que, apesar desses avanços, as generalizações são ainda bastante elementares e estão ligadas às possibilidades de observar, experimentar, lidar com representações, sem chegar, todavia, a uma formalização de

conceitos.

Dessa forma, é que o currículo do Ensino Fundamental dos anos/séries iniciais apresenta como eixo integrador a Alfabetização/Letramento/Ludicidade, que perpassa todos os componentes curriculares. Com isso, a organização do trabalho pedagógico possibilita o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva, social e motora dos estudantes, favorecendo o letramento em seus diversos sentidos: linguístico, matemático, tecnológico etc. O letramento, portanto, facilita a interdisciplinaridade dos componentes curriculares, considerando que todas as áreas do conhecimento se manifestam pela linguagem. Além disso, o trabalho pedagógico realizado nos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de 9 anos, prossegue pautado nos princípios teórico-metodológicos propostos para o Bloco Inicial de Alfabetização no que tange: ao letramento; à ludicidade; à formação continuada dos professores; à avaliação formativa dos estudantes, a partir da qual podem ser realizados reagrupamentos e elaborados projetos interventivos; bem como ao desenvolvimento das quatro práticas de alfabetização (leitura e interpretação, análise linguística, sistematização para o domínio do código e prática de produção de textos). Difere do BIA no que se refere à formação de ciclos, mas dá continuidade à formação comum para o exercício da cidadania e prosseguimento dos estudos, finalidade de toda a educação básica. Orientações Gerais para o Ensino Fundamental de 09 Anos: Bloco Inicial de Alfabetização (Proposta Pedagógica),2006.

Relação escola-comunidade

A escola proporciona a interação com a comunidade local e escolar através de reuniões bimestrais de pais, semana de educação para a vida, culminância de projetos, hora cívica especial, festa junina, dia da família, dias letivos temáticos e confraternização/cantata de final de ano. O atendimento aos pais se dá através de um cronograma de agendamento, junto ao professor, equipe escolar, sala de recursos, SEAA e SOE.

Os pais, como membros natos da Associação de Pais e Mestres, colaboram financeiramente de forma espontânea com esta.

A relação da escola com a vizinhança residencial é bastante tranquila. Sempre participam das festas juninas ofertadeas pela escola. A vizinhança comercial atendem bem os estudantes quando passeiam pelo comércio e também colaboram cvom doações quando necessárias.

A comunidade participou da escolha da equipe gestora em 2019.

Inclusão

Os estudantes das Classes Especiais participam de vivências, antes de sua inclusão.

A inclusão dos alunos nas salas regulares acontece nas turmas de integração inversa (número reduzido de alunos), após avaliação do professor, da equipe, do SOE, da sala de recursos e família. Atualmente possuímos 5 turmas de integração inversa na escola.

Quando incluídos são acompanhados individualmente por monitores ou educadores sociais voluntários nas classe regulares.

AEE/Sala de Recursos

A escola possui uma sala de recursos generalista cuja função é identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que proporcionem a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Os atendimentos acontecem no contra turno com dois atendimentos semanais.

Serviço de Orientação Educacional

A escola em seu quadro funcional conta com o Serviço de Orientação Educacional (SOE), composo pelo Pedagogo – Orientador Educacional concursado e parte integrane da equipe pedagógica da unidade escolar. O SOE é serviço especializado para o acompanhameno e o apoio dos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares e articulação da comunidade escolar e da rede externa (rede social ou rede de apoio), quanto ao processo de ensino e aprendizagem das relações humanas que os cercam. A atuação do Pedagogo – Orientador Educacional parte do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e de exercer sua cidadania com responsabilidade.

SEAA – Equipe Especializada de Apoio às Aprendizagens

A equipe especializada de apoio às aprendizagens é composta atualmente por uma pedagoga, que presta serviço de apoio técnico-pedagógico.

Na escola há espaço físico de uma sala de apoio aos alunos com TDAH, DPAC, Dislexia, Discalculia, Dislalia, Disortografia e Transtorno de Conduta e para um polo de atendimento da Equipe Psicopedagógico, que atualmente não dispõem de profissionais para atendimento.

Atuação dos Profissionais de Apoio Escolar

Os moniores auxiliam crianças com deficiências. A escola possui dois moniores em salas de aula auxiliando crianças autistas, nas turmas de inclusão.

Nossa escola no início do ano contava com a presença de 7 (sete) Educadores Sociais Voluntários, porém ao longo do ano houve desistência de três sendo, sendo 2 (dois) para a Educação Integral e 3 (três) para as classes de inclusão (quantidade essa aquèm do necessário). Os Educadores da Educação Integral auxiliam os estudantes no acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa e de Matemática conforme proposta da Educação Integral. Já os Educadores Sociais do Ensino Especial atuam com nas turmas que tem Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais conforme a estratégia de matrícula.

Oficineiros/Parceiros da Escola

Recebemos durante o ano letivo duas turmas do curso de Odontologia da UnB (Universidade de Brasília), onde a primeira faz a análise e pequenos tratamentos nos dentes dos nossos alunos, depois que a família preencheu e assinou um termo; e a segunda realiza atividades de prevenção e cuidados com a saúde bucal de nossas crianças.

Biblioteca/Sala de Leitura e Sala de Informática/Vídeo

A sala de leitura Pierre Perrelli, atualmente encontra-se sem profisssional habilitado para trabalhar no espaço. Por conta disso, o espaço é usado como local de empréstimos de livros de diversos temas e assuntos onde os docentes pegam os livros de interesse emprestados para levarem para a sala de aula e depois devolvem. Mas a sala de leitura está sendo utilizada para contação de histórias pelas coordenadoras, para reuniões quando necessárias e para crianças realizarem provas com auxílio de leitores.

A Sala de Informática existe na escola, porém não possui professor específico para o atendimento nem mesmo a manutenção dos equipamentos. Atualmente o espaço é utilizado como sala de vídeo onde os alunos utilizam acompanhados pelos professores regentes e educadores voluntários. Já foi solicitado um professor para atuar na Sala de Informática. Os equipamentos de informática encontram se obsoletos e sem condições de uso.

Plano de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

O Reagrupamento é uma estratégia de trabalho em grupo, que atende a todos os estudantes, permitindo o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. Possibilita a mediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que por meio dela ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

O Reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor.

O Reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerandose as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.

Em nossa escola há o desenvolvimento dos dois tipos de reagrupamento. O projeto de reagrupamento intercasse é realizado com as turmas do BIA – Bloco Inicial de Afabetização – com o objetivo de diminuir as diferenças de nível de escrita entre as crianças da turma. As crianças são divididas em grupos de mesmo nível de escrita, onde são desafiadas a se apropriarem da leitura e escrita. O atendimento é semanal, nas quintas-feiras nos dois turnos, matutino e vespertino, com a colaboração de todos os professores, inclusive docentes do ensino especial, coordenadoras, supervisora pedagógica e vice-diretora. O encontro tem a duração de 1 hora e 15 minutos. Após a realização do teste da psicogênese ao final do bimestre, as crianças são reavaliadas e reagrupadas novamente, conforme sua evolução.

A Cultura de Paz na Escola acontece por meio de projeto do mesmo nome, com os professores e alunos, juntamente com o orientador educacional, através de discussões sobre o tema nas turmas, apresentação de vídeos, contação de histórias e cuminando com desenhos realizados pelos alunos sobre o tema, para montagem de murais. É um projeto a ser desenvolvido durante todo o ano letivo.

10. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação para as Aprendizagens

Avaliação Diagnóstica – No começo do ano são realizadas avaliações de conhecimento prévio dos alunos. Essa avaliação deve orientar o planejamento do professor e as adaptações curriculares necessárias.

Avaliação Formativa – avaliação constante, ao longo do processo de ensino/aprendizagem para verificação da evolução de cada aluno a fim de orientar o trabalho do professor. É importante que o professor utilize diferentes instrumentos, dando oportunidade para todos os alunos demonstrarem o que aprenderam e no que ainda precisam melhorar. Dentre os instrumentos avaliativos que são utilizados encontram-se:

Trabalhos (individuais, em duplas ou em grupos)

- Sondagens
- Provas
- Perguntas direcionadas aos alunos
- Testes da psicogênese
- Autoavaliação
- Observação
- Participação
- Oralidade

Avaliações de larga escala

Avaliação para as aprendizagens, onde a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes. Avaliar observando os aspectos qualitativos, que se sobrepõe aos aspectos puramente quantitativos, tornando menos injusto esse ato avaliativo (Diretrizes de Avaliação Institucional – Triênio 2014/2016) SEEDF. Além dos registros pessoais, o docente conta com os instrumentos legais para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe, com todas as informações sobre as aprendizagens, construídas e não construídas pelos estudantes, bem como as intervenções necessárias para a progressão ininterrupta desse processo.

A Vivência, estratégia adotada pela SEEDF para o segundo ciclo da Educação Básica e assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, possibilita esse avanço.

Avaliações externas:

- Provinha Brasil
- ANA
- SAEB
- Avaliação Diagnóstica (5 anos)
- Prova Brasil
- Prova diagnóstica (SIPAEDE)

A escola faz a análise dos resultados e organiza estratégia para o avanço de acordo com os índices.

As fragilidades de aprendizagens apontadas pelas avaliações realizadas são elencadas da seguinte maneira:

- Em Língua Portuguesa através da Proposta do Projeto de Leitura, reagrupamento intra e interclasse, acompanhamento Pedagógico, atividades diversificadas e jogos;

- Em Matemática várias estratégias podem ser destacadas: Jogos, resoluções de situações-problema e as quatro operações com auxílio de material concreto.

É importante que cada estratégia seja registrada pelo estudante para sua sistematização.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe ganha destaque como órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Implica refletir sobre a função social da escola, uma vez que tem a avaliação formativa como articuladora e as aprendizagens dos estudantes como finalidade. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que precisamos resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória a fim de "[...] que seja visto como um momento pedagógico que propiciaa reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola".

Nos momentos em que se realizam os Conselhos de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais daescola e familiares avaliam e definem ações e, assim, vão consolidando a perspectiva de participação, bem como de diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classes são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

Avaliação Institucional da Unidade Escola

As avaliações institucionais previstas no calendário escolar bem como as coordenações coletivas semanais constituem–se oportunidades de avaliar os diversos setores da escola. Sempre que possível, as fragilidades identificadas sofrem intervenção imediata. Os profissionais estão sempre a disposição, ao longo do ano letivo, para ouvir as dúvidas, elogios, sugestões e/ou críticas da comunidade escolar. As fragilidades e as potencialidades apontadas são repassadas aos setores responsáveis, para as providências cabíveis. Os resultados coletados através dos diversos instrumentos de avaliação realizados junto aos diversos setores/segmentos da escola são tabulados e apresentados à comunidade nos momentos previstos no calendário escolar. Nesse momento, a comunidade é ouvida e suas dúvidas, elogios, sugestões e/ou críticas são debatidas coletivamente. Os dados da Avaliação Institucional têm sido amplamente divulgados no mural da escola.

Os resultados das avaliações externas têm possibilitado ao corpo docente reflexões nos momentos de estudo em coordenações coletivas. A coordenação Pedagógica da Escola prima pela ampliação dos espaços de discussões coletivas sobre temas advindos de nossas reflexões a respeito dos dados avaliativos produzidos pela escola, bem como daqueles apresentados pelas avaliações em Larga Escala. Toda essa dinâmica solicita da coordenação a promoção de hábito de estudos, de leituras e de discussões coletivas de textos, organização de oficinas pedagógicas, a implementação de construção dos planejamentos para o trabalho em sala de aula mais integrados e reflexivos em torno das concepções do ato educativo de aprender e ensinar, que caracterizem a especificidade da escola e do conhecimento que deve ser garantido.

Observa-se, ainda, a necessidade de trabalhar junto à comunidade escolar a compreensão dos dados divulgados, a fim de que seja superada a noção de ranqueamento entre as unidades escolares.

11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVO	AÇÃO	META	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Promover a progressão continuada do processo de aprendizagem;	Realizando avaliações diagnósticas. Elaborando estratégias para suprir as dificuldades apresentadas.	100% em relação ao processo de aprendizagem.	Nas coordenações coletivas, nos dias letivos temáticos, na avaliação institucional e reunião de pais.	Equipe Gestora; coordenação, professores e equipe pedagógica.	Diariamente
Garantir a gestão democrática;	Buscar parcerias com a Comunida Escolar Local, a fim de garantir um ensino público de qualidade.	100% da participação da comunidade escolar.	Nas coordenações coletivas, nos dias letivos temáticos, na avaliação institucional e reunião de pais.	Equipe Gestora; coordenação, professores e equipe pedagógica.	Bimestralmente

Buscar junto a SEEDF os recursos necessários para	Utilizar o laboratório de informáticacomo ferramentapara	100% dos recursos que a escola necessita para melhorar seu	Avaliação nas coordenações coletivas.	Professores, coordenação e equipe gestora.	Bimestralmente

garantir o acesso às novas tecnologias como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem	pesquisas e criação de instrumentos pedagógicos que possam subsidiar os projetos.	atendimento.			
Promover estratégias dinâmicas no recreio	Implementar o recreio dirigido, com jogos, brincadeiras, uso da quadra e outros objetos	**100% das atividades promovidas.**	Nas coordenações coletivas, nos dias letivos temáticos, na avaliação institucional e reunião de pais.	Professores, coordenação, equipe gestora, equipes pedagógicas e ESV.	Diariamente
Promover	Participar das	100% das	Auto avaliação;	Equipe gestora,	Sempre que se

avaliações diagnósticas durante todo o ano letivo	avaliações em larga escala e institucionais da SEEDF e MEC. Adotar a postura de avaliação	atividades promovidas.	Através do resultado das avaliações externas; Conselhos de Classe e	Coordenação, professores e órgãos competentes.	fizer necessário.
	formativa e proporcionar momentos de auto avaliação com os estudantes e equipe escolar.		coordenações coletivas.		

Garantir aos estudantes o acesso, a permanência e o aproveitamento escolar de maneira igual e respeitando as diferenças	Priorizar os atendimentos aos estudantes com dificuldade de aprendizagem; Encaminhar tais crianças para a equipe de atendimento.	100% dos estudantes com necessidades.	Avaliação nas coordenações coletivas.	Equipe gestora, coordenação, professores, SEO, EEAA, Sala de Recursos e Sala de Apoio.	Semanalmente.
Promover e incentivar o trabalho coma leitura e ogosto	Realizar intervenções pedagógicas planejadas junto ao	100% dos professores e estudates.	Durante as coordenações coletivas.	Coordenação e professores, professor da sala de leitura.	Semanalmente

pelo hábito de ler	corpo docente, coordenação e equipe gestora; Proporcionar ações dentro da biblioteca, planejada de acordo com as necessidades de cada turma, em parceria com o professor responsável pelo espaço de leitura; Utilizar a caixa de leitura como ferramenta para desenvolver o gosto pela leitura, Leitura de livros				

	temáticos. Projeto de Leitura e Sacola literária .				
Promover ações que envolvamum trabalhointegrado entre os eixos transversais do Currículo em Movimento com os conteúdos	Promoção de palestras temáticas; Visitas a museus, cinemas, parques e exposições; Discussões em sala de aula sobre os temas; Na acolhida.	100% das ações pedagógicas proporcionadas.	Durante as coordenações coletivas.	Equipe gestora, coordenação e professores.	Semanalmente
Promover o acesso dos estudantes aos recursos	Utilizar a sala de informática como ferramenta de	100% de aproveitamento como mais uma	Avaliação nas coordenações coletivas.	Equipe gestora, coordenação, professores e	Semanalmente

tecnológicos que a escola dispõe com vistas a garantir o	auxilio ao ensino; Trabalho com jogos educativos e	estratégia de auxilio ao ensino.		professor da sala de informática.	
acesso dos mesmos nessa nova realidade, de forma integrada com a proposta pedagógica da escola.	pesquisa.				
Organizar o espaço da biblioteca e promover atividades de incentivo a leitura.	Catalogar os livros; Organizar empréstimos de livros; Realizar o projeto de leitura;	100% dos estudantes atendidos;	Avaliação nas coordenações coletivas;	Professor responsável pela sala deleitura	Semanalmente

	Utilizar estratégias diferenciadas para incentivo a leitura (conto de historias, leitura e interpretação, encenação dostextos trabalhados e trabalho com jogos educativos).				

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVO	AÇÃO	META	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Aplicação das avaliações institucionais;	Participar das reuniões informativas sobre as avaliações externas; Provinha Brasil, ANA eSAEB; Aplicar os testes de acordo com as orientações recebidas;	Atingir 95% dos educandos;	Após repasse das informações nas reuniões coletivas	Equipe gestora e coordenação e professores	Durante o ano letivo;

Avaliar os resultados obtidos e propor estratégias para elevar os índices da escola;	Analisar nas reuniões coletivas os índices de cada avaliação externa aplicada na escola; Estudo dos indicadores das questões com menor índice de acerto para planejar ações visando a melhoria dos resultados;	95% dos estudantes;	Através dos índices alcançados pela escola e dos resultados das avaliações;	Equipe gestora, coordenação e professores	Bimestralmente.

GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVO	AÇÃO	META	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Fortalecimento do Conselho Escolar e APM.	Apresentação dos membros da APM e Conselho Escolar; Promover reuniões com a APM, Conselho Escolar e a Comunidade**;**	**100%**	Avaliações bimestrais em reuniões com os conselheiros e comunidade local.	Equipe Gestora, membros do Conselho Escolar e APM, Comunidade escolar local.	Durante o ano letivo.
Maior envolvimento da Família;	Envolver os pais na construção dos projetos pedagógicos; Oportunizar a família a integração com a participação em	100%	Nas reuniões bimestrais de pais e mestres.	Equipe Gestora, Professores e Comunidade Escolar local.	Durante o ano letivo

	eventos culturais				

Articulação de parcerias	Envolver o comércio local com as ações escolares	100%	Na avaliação institucional	Equipe Gestora, Professores e Comunidade Escolar local.	Durante o ano letivo
Maior envolvimento da comunidade escolar;	Reunião de pais e eventos de cunho pedagógico	100%	Na avaliação institucional	Equipe Gestora, Professores e Comunidade Escolarlocal.	Durante o ano letivo

GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVO	AÇÃO	META	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Qualificação dos profissionais	Cursos oferecidos pela SEEDF; Incentivar a qualificação profissional de professores e dos agentes de gestão educacional;	80% dos profissionais	Avaliações semestrais.	EAPE, SEDF, coordenadores locais e intermediários e comunidade escolar.	Durante o anos letivo.
Coordenação coletiva sistemática com todos envolvidos.	Garantir o tempo de coordenação pedagógica de professores na coletiva, individual e qualificação profissional.	100% dos professores regentes	Ao final das coordenações coletivas;	Equipe gestora e coordenação;	Semanalmente

	Estudos semanais nas coordenações pedagógicas; Congresso e grupos de estudo;				
Envolver toda a comunidade escolar na efetivação e implementação das ações propostas no PPP	Garantir a discussão do PPPe avaliação com a comunidade escolar e local.	80% da comunidade escolar	Nas avaliações institucionais e nas coordenações coletivas;	Equipe gestora, coordenação e professores	Semestralmente/ semanalmente;

Organizar com os professores uma escala de substituição.	Garantir o dia letivo dos estudantes na ausência do professor regente com escala de substituições nos dias das coordenações individuais eatividades extras.	100% da equipe escolar	Nas coordenações coletivas;	Equipe gestora e coordenação;	Bimestralmente
Avaliação pedagógica de	Promovermomentos de auto avaliaçãoda	90% da equipe escolar	Nas coordenações	Equipe gestora e coordenação	Bimestral/ anual;

qualidade;	equipe e elaboração de estratégias visando a melhoria do trabalho e das relações interpessoaisdentro do ambienteescolar;		coletivas;		
Organizar espaços harmoniosos e propícios para discussões pedagógicas.	Promover a gestão democrática para o fortalecimento das relações interpessoais, proporcionando momentos de confraternização coletiva (aniversariantes do bimestre e confraternização de final de ano)	100% da equipe escolar	Ao final dos eventos	Equipe gestora e coordenação	Sempre que se fizer necessário.

GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVO	AÇÃO	META	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Gerenciar os recursos financeiros oriundos das verbas	Utilizar os recursos segundo a legislação vigente; Controle das operações realizadas através de registro em livro ata; Contratar serviços legais de pessoa física e jurídica, permitidos por lei e de acordo com as necessidades apresentadas e aprovadas junto aos membrosdos Conselhos.	100% de transparência	Nas prestações de contas em tempo hábil.	Equipe Gestora, Conselho Escolar, APM, comunidade escolar, contabilidade e UNIAG/CRE.	Quadrimestral/ Mensalmente
Dar transparência nas	Apresentação dos	100% de	Ao final das reuniões	Equipe gestora,	Bimestralmente

prestações de contas das verbas gerenciadas pela escola	balancetes e prestações de contas em reuniões com o Conselho Escolar, APM e comunidade escolar; Encaminhar a prestação de contas nos prazos definidos pela secretaria de Educação; Convocar reunião para definir as prioridades financeiras, junto aos segmentos escolares.	transparência		contabilidade e UNIAG/CRE.	
Dar transparência nas	Divulgar junto a			Equipe gestora,	

prestações de contas das arrecadações oriundas de eventos escolares.	comunidade escolar local as arrecadações dos eventos: Festa Junina, Festa da Família, Feira deCiências, Arrecadação da APM	100% de transparência	Ao final dos eventos escolares em quadro próprio.	contabilidade, APM e Conselho Escolar.	O ano inteiro.

GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVO	AÇÃO	META	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEL	CRONOGRAMA
Organização da secretaria escolar;	Cumprir a proposta de plano de trabalho conforme instruções da SEEDF.	100%	SEEDF	Secretária escolar e Equipe Gestora.	Diariamente
Garantir a qualidade dos serviços prestados	Envolver a comunidade escolar quanto a sugestões de melhorias desses serviços.	100%	Avaliações institucionais	Secretária escolar e Equipe Gestora.	Semestralmente.
Divulgar cursos de formação	Disponibilizar as informações via e- mail e SEI.	100%	Nas coordenações coletivas	Secretária escolar e Equipe Gestora.	Semanalmente.

Garantir o acesso e divulgação de documentose informaçãode	Através de avisos, bilhetes, faixas e cartazes. Apresentar	100%	Na avaliação institucional	Secretária escolar e Equipe Gestora.	Diariamente.

interesse de comunidade escolar e local.	documentos em tempo hábil exigidos pela SEEDF para a comunidadeescolar e local.				
Controle da conservação do patrimônio	Fazer o levantamento dos bens dentro do patrimônio da SEEDF.	100%	SEEDF	Equipe gestora e secretária escolar.	Anualmente

Controle de documentação	Manter a ordem de toda a documentação que se encontra em posse da escola (estudantes, funcionários e documentação). Manter em dia as informações sobre os dados dos servidores e estudantes. Despachar documentos. Encaminhar avaliações de servidores em estágio probatório. Organizar a folha de ponto.	100%	SEEDF	Equipe gestora e secretária escolar.	Diariamente

Comunicar a família a ausência dos estudantes por mais de três dias consecutivos	Conscientizar os professores sobre a importância do controle de faltas e do repasse das informações à secretaria escolar.	100%	Nas reuniões coletivas.	Secretária escolar e equipe escolar.	Diáriamente

12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Modalidade/Etapa: Ensino Fundamental

Anos Iniciais

Objetivo Geral: A Ação planejada da Coordenação pedagógica tem por finalidade, orientar, acompanhar e coordenar ações desenvolvidas na escola, trabalhando juntamente com a direção, professores, estudantes e todos que pertencem ao âmbito escolar.

Necessidades e Demandas Pedagógicas	Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias envolvidas nas Ações	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
Construção de um Projeto Político Pedagógico que contemple as atuais necessidades da nossa escola. Viabilizar as relações pedagógicas entre professores e estudantes.	Ser facilitador das relações inerentes ao Processo ensino aprendizagem e criar condições favoráveis ao bom desenvolvimento das atividades escolares. Criar e sustentar no corpo	Criar e promover projetos educativos que envolvam o corpo docente e a comunidade escolar. Cumprir as metas estabelecidas em termos de aprendizagem e	Os parceiros envolvidos nas ações da Coordenação pedagógica são: Direção escolar, SOE, Sala de Recursos, Psicóloga Escolar, corpo docente e a Comunidade	A comunidade escolar de forma geral.	As ações serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, com ênfase, sobretudo, nas reuniões pedagógicas.	As ações serão avaliadas periodicamente pela Coordenação Pedagógica e por todos da escola nas reuniões pedagógicas, Coordenações coletivas edias temáticos

Dinamizar construções de aprendizagens, tornando-as mais atrativas.	docentea idéia de pesquisa e estudo para melhorar a qualidades das aulas.	qualidade de ensino. Desenvolver Projetos em salade aula que sirvam como facilitadores do trabalho dos professores. Realizar atividades de pesquisa em proldo constante aperfeiçoamento das atividades escolares.	Escolar.			especiais.

Conselho Escolar

NÃO POSSUI

Servidores Readaptados

As Professoras readaptadas no momento são: Flávia Gomes Ribeiro de Moraes; Luciana Pessoa Lobão de Andrade & Regina Lúcia Boquady Barros. Todas elas atuam como apoio pedagógico. Sendo que, a primeira elaborou e executa o Projeto Educação Financeira na nossa instituição de ensino.

Projeto Educação Financeira

Objetivo Geral

Compreender a importância e a necessidade de um sistema monetário para a sociedade, vivenciando experiências práticas e desenvolvendo habilidades cognitivas e o conhecimento lógico matemático na realização de atividades que possibilite a autonomia através de conceitos e conteúdos envolvidos.

Objetivos Específicos

1. Conhecer o sistema monetário brasileiro;
2. Realizar a poupança coletiva;
3. Aprender a utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco;
4. Vamos as compras: situações-problemas com dinheiro no supermercado, frutaria, padaria, parque de diversões, livraria, pizzaria;
5. Observar como é o TROCO;
6. Desenvolver o sistema de leitura e escrita utilizando diversos gêneros textuais;
7. Socializar os estudantes por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais; pesquisas.

8. História do Dinheiro Antigo Brasileiro;

9. Mesada;

10. Histórias que CONTAM sobre dinheiro;

11. ESCAMBO;

12. De onde vem o Dinheiro? (VISITA AO BANCO CENTRAL DO BRASIL).

Tema: Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento e utilização de cédulas e moedas- Observação: A moeda de R$ 0,01 (um centavo) não é mais fabricadapela Casa da Moeda do Brasil, porém ainda é possível encontrá-la em circulação, isto até que todas sejam recolhidas).

Clientela. Os comerciantes trocavam as mercadorias. Depois passaram a trocar as mercadorias por ouro, prata. Os romanos utilizavam o sal de cozinha como forma de pagamento. Assim surgiu a palavra salário. O gado era uma mercadoria utilizada como moeda. A palavra dinheiro vem da palavra latina pecus que quer dizer gado. O escambo era a troca de mercadorias por outra. As moedas, palavra do latim moneta, foram bastante utilizadas na compra de mercadorias por outra. Ao longo do tempo elas tiveram diversos formatos e as cédulas de papel surgiram na idade média os negociantes davam recibos como garantia e com tempo, esses recibos foram utilizados como pagamento, dando origem ao dinheiro. O dinheiro, sistema monetário, é formado por cédulas e moedas. Possibilita a compra, todos os países possuem e cada um tem dá um nome para seu dinheiro: euro, dólar, libra, marco. No Brasil, o primeiro dinheiro chamava-se real, depois passou a ser réis, cruzeiro, cruzado, cruzado novo, e real. Obs. Localização no mapa mundi: Os continentes e alguns países como o Brasil, a Itália, Estados Unidos, Japão...

ATIVIDADE- ESCAMBO

Escambo é uma atividade de troca que era utilizada quando ainda não havia sistema monetário. Essa troca, conhecida também como permuta ou troca direta, envolvia apenas coisas, serviços ou ambos.

ESCAMBO E A HISTÓRIA DA DINHEIRO: Já imaginou como seria a vida sem usar o dinheiro? Pois há muitos e muitos séculos atrás ele não existia, mas, como sempre existiu a necessidade de comprar, as pessoas da época tiveram que dar um jeitinho e resolver o problema. O Escambo surgiu para trocar mercadorias, animais e outros produtos.

Proporcionar “ESCAMBO – na sala de aula.

Atividade – Contação de histórias

1º momento – Ao longo do projeto contar histórias que abordem o tema como: Como se fosse dinheiro (Ruth Rocha); O pé de meia mágico (Álvaro Modernell); Três contos de muito ouro(Fernanda Lopes de Almeida); Dinheiro, dinheirinho moeda no cofrinho(Itamar Rabelo, Mauro Nogueira, Victor José); O dinheiro – Aprenda a cuidar do seu dinheiro brincando(Cristina Voa); O menino e o dinheiro (Reinaldo Domingos); Economia de Maria(Telma Guimarães Castro Andrade); Como se fosse dinheiro Ruth Rocha); Almanaque Maluquinho: Prá que dinheiro?(Ziraldo)

Atividade – Passeio

1º momento – Visita ao Banco Central do Brasil.

Atividade - Poupança

1º momento – Lançamento da Poupança Coletiva. Cada criança vai receber seu cofrinho. A contagem do dinheiro e o registro no papel devem ser SEMANALMENTE e combinar com os alunos o que eles irão fazer com o dinheiro ao término da poupança.

Atividade – Calculando o troco

1º momento - Cédulas (sem valor) para que possam vivenciar uma atividade de troco. Professor (a) deverá trazer cédulas ou xerox para sala, bem como algumas moedas para que as crianças possam observá-las e responder:

- O que vocês estão vendo nesta cédula?

2º momento – Sentar com os alunos na grande roda, e distribuir as cédulas entre eles. Em seguida o/a professor(a) poderá propor algumas trocas:

- Você quer trocar sua nota de R$ 10,00 por estas minhas cinco notas de R$1,00?
- Você quer trocar suas duas notas de R$ 5,00 por uma nota de R$10,00?
- Você quer trocar suas moedas de R$ 1,00 por esta nota de R$10,00?
- Você quer trocar suas dez notas de R$ 2,00 por uma nota de R$10,00?

Sempre que o aluno aceitar ou não a troca, o/a professor(a) deverá questionar:

- Por que você aceitou fazer esta troca?

O (a) professora(a) deverá deixar as crianças explicarem o porquê da sua ação, ele não deve dizer se a criança saiu perdendo ou não. Depois propor a troca de cédulas e moedas entre eles, e ficar passando pelos grupos para ver como eles estão resolvendo os problemas propostos pelos colegas.

Obs. Todo o processo deverá ser registrado, assim o(a) professor(a) poderá fazer uma avaliação do grupo.

Atividade – Calculando as compras

1º momento – Trabalhar com encarte de supermercado elaborando situações problemas.

2º momento – o(a) professor(a) deverá propor aos alunos a escrita de uma lista de compras contendo alimentos de suas preferências. Em seguida, deverá fazer o seguinte desafio aos alunos:

- Quanto custa cada um dos produtos da lista?
- Quanto você precisa parar comprar todos esses produtos da lista?
- Como foi que você fez os cálculos?
- Quanto você terá que ter em dinheiro para fazer essas compras?

3º momento – O (a) professor(a) deverá propor uma visita ao supermercado, para tanto os alunos deverão elaborar uma lista de compras que fizeram anteriormente, para pesquisar e registrar os preços de cada produto. E quando retornarem à escola deverão comparar com o valor estimado anteriormente.

4º momento – Vamos as compras: situações-problemas com dinheiro no supermercado, mercado, frutaria, feira, padaria, parque de diversões, livraria, cinema, pizzaria com (Atividades elaboradas pela professora Flávia de Moraes).

5º momento - HOJE É DIA DE SUPERMERCADO! HOJE É DIA DE FAZER AS COMPRAS E CONTAS NO SUPERMERCADO. LEVAR A LISTA COM OS NOMES DOS PRODUTOS FACILITA. CÁLCULO DOS PRODUTOS ORÇAMENTO FAMILIAR CÉDULAS E MOEDAS PAGAR USANDO VÁRIAS MANEIRAS: CHEQUE, DINHEIRO, CARTÃO DE CRÉDITO. TROCO PRODUTO SUPÉRFLUO.

Atividade – Vivenciando a venda.

1º momento – Juntar embalagens vazias para fazer um supermercado e utilizando os dinheirinhos confeccionados e a calculadora. Separar e classificar as embalagens. Trabalhar rótulos e apresentar as embalagens que tenham

- Conhecem o sistema monetário brasileiro;
- Utilizam o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco;
- Compreendem a organização de um supermercado e outros estabelecimentos comerciais e seus produtos;
- Reconhecem as pessoas que trabalham no supermercado e outros lugares comerciais;
- As crianças avançaram na hipótese de escrita e se conseguem utilizar a leitura e escrita no seu dia a dia.

- CULMINÂNCIA: TEATRO NA ESCOLA: “OS QUATRO PORQUINHOS DA ECONOMIA E O LOBO GASTADOR” - Autora: Professora Flávia de Moraes- Escola Classe 405 Norte.

Bibliografa: Projeto da Professora Patrícia Barbosa foi reformulado para executar neste ano de 2022. Site Banco Central do Brasil, https://damiaooliveira.jusbrasil.com.br/artigos/542256622/e- os-meus-3-centavinhos-de-troco, e outros sites.

CRONOGRAMA " Projeto Educação Financeira" E.C 405 NORTE"

FEVEREIRO/2022: Início do Projeto
DEZEMBRO/2022: Término do Projeto

MÊS	ATIVIDADES	CONTEÚDO	OBJETIVOS
FEVEREIRO	**Autor de histórias financeiras convidado**	**Lançamento Oficial do Projeto. Atividade semanal.**	- Falar sobre "Dinheiro".
MARCO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	**Atividade FINANCEIRA semanal.**	- Aprender/ ter noção utilizar o dinheiro: comprar, pagar, conferir o troco.
ABRIL	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	- Compreender o sistema financeiro na sociedade; - Compreender a importância do hábito de poupar	.Conhecer o sistema monetário brasileiro.- Pesquisa : A Origem das palavras: PÉ DE MEIA, FAZER UMA VAQUINHA, COFRINHO DE PORQUIHO...
MAIO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	**ESCAMBO** (Trazer brinquedos usados, gibis, livros para trocar)..	- Compreender como era feita a troca ou permuta de coisas, mercadorias, troca comercial sem o envolvimento de moeda.
JUNHO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	**"MUSEU DE VALORES BANCO CENTRAL DO BRASIL" (Virtual)** Visitando e explorando o museu de valores.	- Conhecer o museu, e o seu acervo numismático e artístico. ,- Compreender que as exposições contribuem para a cultura econômica e monetária mediante a preservação.

AGOSTO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	**ZOOLÓGICO** Visitando e conhecendo os animais das cédulas de Real.	- Conhecer e reconhecer os animais estampados nas notas de Real. Pesquisa sobre os animais das cédulas.
SETEMBRO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	**Supermercado da Economia**	- Propor a criação de um supermercado fictício na escola. Reforçar operações matemáticas (somar, subtrair, dividir, multiplicar). – Calcular compras realizadas no mercado. Dia de compras (será realizado com embalagens vazias de vários produtos).
OUTUBRO	**Culminância do Projeto -TEATRO DA HISTÓRIA. -** Autora: Professora Flávia de Moraes- Escola Classe 405 Norte. PROGRAMAÇÃO ESPECIAL SEMANA DA CRIANÇA COM JOGOS FINANCEIROS, QUIZZ... **ATIVIDADES Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	"Os quatro porquinhos da economia e o lobo Gastador". Interpretação Financeira da História	**TEATRO FINANCEIRO**
NOVEMBRO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	SEMANA BLACK FRIDAY	ATIVIDADES ENVOLVENDO DESCONTOS, LIQUIDAÇÃO, PROMOÇÃO, ETC....

DEZEMBRO	**Elaboradas pela Professora Flávia de Moraes/ Digitação: Regina Boquady**	ATIVIDADES NATALINAS	**AVALIAÇÃO FINAL**

Projeto consta no PPP da Escola e será desenvolvido por Flávia Gomes Ribeiro de Moraes(matrìcula: 398276) e Regina Lúcia Boquady Barros Soraes- matrìcula: 202370-9 (responsável pela digitação das atividades semanais).
Este projeto foi idealizado e executado pela Professora Patrícia Barbosa em anos anteriores e cedido para trabalhar em toda Escola Classe 405 Norte.
Coordenação Pedagógica: Cida Azambuja e Tatiana Furtado.
Supervisora Pedagógica: Ana Paula Gonçalves Silva.
Equipe de Direção: Luciana Ferraz e Rosângela.
Atividades relacionadas ao Projeto educação Financeira, serão semanalmente realizadas pelos estudantes.
Em comemoração dia das crianças, faremos uma apresentação Culminância com apresentação da história "Os quatro porquinhos da economia e o lobo gastador".
Visita de um autor de histórias financeiras será convidado para o prè- lançamento do projeto citado.

. **Cronograma sujeito a alterações.**

CID

NÃO POSSUI

PECM

A UE não possui esse profissional, no entanto já foi aberta a carência do mesmo, para atuar no turno vespertino.

PginQ

A UE não possui esse programa de Ginática nas Quadras.

Sala de Leitura

A sala de leitura Pierre Alves Perrelli, da Escola Classe 405 Norte, conta com aproximadamente 5 mil títulos. No acervo constam obras literárias, voltadas para o público infanto-juvenil, mapas, gibis, atlas diversos, DVDs e material de referência comodicionários e enciclopédias.

Em 2018, a escola ganhou uma licença gratuita e permanente do software Philos Sophia para gerenciamento de bibliotecas escolares. Um sistema de manuseio simplificado voltado para ações de catalogação, classificação, difusão e empréstimo do acervo aos usuários da escola - alunos, professores e servidores. Não necessita de nenhum tipo de instalação. Pode ser acessado por computador ou qualquer dispositivo móvel por meio de um navegador web conectado à internet. Porém, não há profissional para atuar na sala de leitura.

Atualmente a sala de leitura é utilizada para contação de histórias pelas coordenadoras, para reuniões quando necessárias e para crianças realizarem provas com auxílio de leitores.

Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL – 2022

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Alexandre Paiva da Silva Matrícula: 212.694-X Turno: MV

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:_____ Matrícula:_____ Turno:_____

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico – PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

Metas:
● (Re)Organizar o espaço físico da Orientação Educacional na escola e os instrumentos de registros. ● Promover a identidade do trabalho da Orientação Educacional. ● Realizar o mapeamento institucional, para a análise da realidade da comunidade escolar, identificando as demandas a serem acompanhadas pela Orientação Educacional. ● Participar do planejamento coletivo, contribuindo na elaboração e implementação do PPP. ● Participar da organização e sistematização do trabalho a ser realizado junto à comunidade escolar. ● Realizar ações pedagógicas individuais e coletivas junto aos professores. ● Realizar ações educativas individuais e coletivas junto aos estudantes. ● Realizar a escuta ativa individual e coletiva junto aos professores para ações em parceria. ● Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. ● Integrar o trabalho da Orientação Educacional articulando parcerias com as redes de apoio (interna e externa). ● **OBS.: As metas são como objetivos gerais; aqueles que queremos alcançar ao final do ano letivo.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento			X	Apresentar o SOE à comunidade escolar.	Implantação da Orientação Educacional	Início do ano letivo
		X	X	Realizar escuta ativa das demandas do corpo docente nas coordenações coletivas e em atendimentos individuais em parceria com a EEAA, supervisão, coordenação e direção;	Ação junto aos professores	Durante o ano letivo
	X		X	Participar da reunião de pais para sensibilizar sobre a importância do compromisso da comunidade escolar para o sucesso escolar.	Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Acolher os estudantes nos atendimentos individualizados ou coletivos do SOE.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação junto à família	Durante o ano letivo
		X	X	Postar materiais e informativos nos grupos de WhatsApp, e repassar informações nas reuniões coletivas.	Ações junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Proporcionar momentos de escuta, acolhimento e rodas de conversas nas coordenações coletivas utilizando textos, vídeos e outros recursos em parceria com a EEAA.	Ações junto aos professores	Durante o ano letivo.
	X			Divulgar materiais em datas pertinentes a temas atuais.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo
		X	X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a dificuldade de aprendizagem.	Ação junto aos professores Ação junto à família	Durante o ano letivo
Cidadania	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho	Ação em Rede	Durante o ano letivo

				Tutelar.		
	X			Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente; e promover contato.	Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Durante o ano letivo
	X		X	Realizar o mapeamento institucional e análise coletiva das informações coletadas para discussão e avaliação em grupo.	Ação institucional	Início do ano letivo
	X			Elaborar o plano de ação anual da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º semestre
	X			Elaborar o relatório semestral da Orientação Educacional.	Ação institucional	1º e 2º semestres
	X		X	Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X		X	Participar da construção coletiva do PPP.	Ação institucional	1º semestre
	X		X	(Re)Organizar o espaço do SOE.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos.	Ação institucional	Durante o ano letivo
	X	X		Participar de formação continuada para melhorar a atuação junto à comunidade escolar.	Ação de implantação do SOE.	Durante o ano letivo
Cultura de Paz	X	X		Realizar conversas e diálogo coletivo para a promoção ao respeito e a cultura de paz.	Ação junto aos estudantes.	Durante o ano letivo
	X			Apresentar e implementar o Caderno Orientador junto à direção escolar e professores.	Ação Institucional	2º bimestre.

Ensino/Aprendizagem	X			Atender individualmente e/ou coletivamente os professores para acolhimento das demandas ou dificuldades e reflexão sobre a práxis.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar das coordenações coletivas.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Participar do conselho de classe.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Analisar coletivamente as informações e dados coletados no mapeamento institucional.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X	X		Colaborar na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência.	Ações junto aos professores.	Durante o ano letivo.
	X			Atender os estudantes individuais e/ou em grupo para refletir sobre o processo de aprendizagem, formas de aprender, formação de hábitos de estudo, organização da rotina, comportamento que favorece a aprendizagem na sala de aula.	Ações junto aos estudantes.	Durante o ano letivo.
	X	X		Atender individualmente as famílias para identificação das causas que interferem no avanço do processo de ensino e aprendizagem do estudante e orientação para a compreensão da cultura escolar e para a importância da formação de hábitos de estudo.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X	X		Participar das reuniões bimestrais com reflexões sobre acompanhamento escolar e aprendizagem.	Ações junto às famílias.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	(Re)Organizar o espaço do SOE.	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Realizar registro e arquivamento de atendimentos.	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Estudar, consultar e analisar documentos que respaldam a ação pedagógica da Orientação Educacional.	Ação Institucional	Durante o ano letivo.
	X			Participar da construção coletiva do PPP.	Implantação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.

	X	X	X	Elaborar o Plano de Ação Anual da Orientação Educacional;	Implantação da Orientação Educacional.	Primeiro bimestre.
	X			Articular ações e projetos com o Nível Central da Orientação Educacional.	Implantação da Orientação Educacional.	Durante o ano letivo.
	X			Contribuir e auxiliar a equipe gestora na elaboração de relatório para o Conselho Tutelar.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
	X	X	X	Articular com Sala de Recurso, Sala de Apoio e EEAA para atendimento dos estudantes com necessidades educacionais especiais e suas famílias;	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
				Articular com direção, supervisão, coordenação e EEAA para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem.	Ação em Rede.	Durante o ano letivo.
				Colaborar no encaminhamento de estudantes em situação de vulnerabilidade, dificuldades de aprendizagem e/ou problemas psicossociais para o acompanhamento especializado adequado no âmbito educacional e/ou da saúde.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes Ação em Rede	Quando necessário
Integração família/escola	X		X	Contactar as famílias para acolher as demandas referentes a dificuldade de aprendizagem do estudante.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Informar e orientar a família sobre o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente e de serviços de apoio social.	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Acolher as famílias e, ou responsáveis, mediando as situações-problema/desafios apresentados	Ação junto à família	Durante o ano letivo.
	X	X		Realizar roda de conversa sobre como promover o uso seguro da Internet para as crianças.	Ação junto aos estudantes.	Agosto
Mediação de Conflitos	X	X		Sensibilizar e promover o conhecimento das normativas constantes no Regimento	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.

				Escolar das Escolas Públicas do DF, bem como leis que versam sobre crianças e adolescentes.		
	X	X		Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias.	Ação junto à comunidade escolar.	Quando necessário.
	X	X		Realizar a escuta ativa e favorecer a comunicação e entendimento entre os estudantes acerca do conflito de forma a incentivar o protagonismo na resolução dos conflitos.	Ação junto aos estudantes.	Quando necessário.
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de Drogas	X			Apresentar vídeos, realizar rodas de conversa sobre prevenção ao uso abusivo de drogas e sobre valorização da vida.	Ação junto aos estudantes e aos professores.	Setembro
Saúde	X	X		Realizar o levantamento dos estudantes que necessitam de encaminhamento para consulta oftalmológica à UNIAE - CRE/PP.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes	Durante o ano letivo.
	X	X		Realizar parceria com o Departamento de Odontologia da UnB para ações educativas de prevenção e pequenos tratamentos odontológicos.	Ação junto aos professores, aos estudantes e às famílias.	Durante o ano letivo.
Transição	X		X	Reunir com equipes dos Jardins de Infância para conhecer as dinâmicas escolares a fim de integrar ações e melhor acolher os estudantes que estão chegando à Escola Classe, em parceria com a EEAA.	Ação em rede.	Primeiro bimestre.
	X		X	Encontrar com os estudantes dos Jardins de Infância e suas famílias com a equipe da Escola Classe para acolhê-los e apresentar a escola.	Ação junto às famílias e estudantes.	Dezembro.
	X		X	Realizar rodas de conversa com os alunos para favorecer a transição para o CEF.	Ação junto aos estudantes.	3º bimestre.
	X		X	Realizar encontro dos estudantes dos 5º anos com a equipe dos CEFs para conhecer a dinâmica escolar.	Ação junto aos estudantes e aos professores.	4º bimestre.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:
Através da observação e devolutiva dos professores; evolução dos conceitos e conhecimentos da aprendizagem; e total de encaminhamentos à Rede de Apoio.

SEAA

PLANO DE AÇÃO 2022

I. OBJETIVO GERAL:	Promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de intervenções avaliativas, preventivas einstitucionais.
II.INTRODUÇÃO:	❖ O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico pedagógico de caráter multidisciplinar que visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais ecolaborar com a melhoria do desempenho de todos os estudantes para desenvolver uma cultura desucesso escolar. ❖ Segundo a Orientação Pedagógica – OP (2010) do SEAA, a atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA deveráser direcionada para o assessoramento à pratica pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional, distanciando-se de uma concepção de atuação centrada no estudante e da ideia de que este é o portador de problemas, distúrbios ou transtornos que justificam a falta aprendizagem. ❖ Os processos avaliativos que necessitem ser realizados ao longo do percurso educacional devem objetivar a identificação das barreiras que dificultam o processo educativo, tanto as que incidem sobre a aprendizagem – com cunho individual, como as que incidem no ensino – das quais as condições da escola e da prática docente são exemplos. ❖ Com base no exposto este plano de ação se apoia no planejamento das ações coletivas que serão realizadas no ano de 2022 pela EEAA da Escola Classe 405 Norte.

III. AÇÃO	OBJETIVO	PROCED IMENTO	PÚBLICOALVO	PERÍODO	OBSERVAÇÕES	RESPONSÁVEL
Organização da salada EEAA, dos arquivos e dos procedimentos de trabalho com a equipe de apoio e os professores.	● Reorganizar os arquivos e informações coletadas nos anos anteriores. ● Informar aos professores sobre os procedimentos para encaminhamento de solicitação de apoio às equipes. ● Organizar os estudantes com solicitação de apoio.	● Reunião com os outros membros das equipes de apoio para traçar os proce-dimentos sobre as queixas escolares recebidas. ● Organização das informações e dos registro sobre osalunos. ● Devolutiva aos professores sobre os estudantes que o professor solicitou apoio da EEAA.	Professores, Equipe gestora, supervisão peda-gógica, coorde-ção e estudan-tes	Abril		EEAAem articulação com os outros integrantes da equipe de apoio
Participação em coordenações coletivas e conselhos de classe	● Acolher o corpo docente e demais profissionais da unidade escolar. ● Participar das reuniões de planejamento das ações que serão desenvolvidas na escola.	● Troca de informações esugestõesdeatividad es. ● Registro das informaçõesobtidassobre osestudantes	Professores, equipe gestora e coordenação.	Durante o ano letivo.	Há reunião semanal às terças com a equipe pedagógica (vice-direção, OE, coordenação e EEAA) para planejamento das reuniões coletivas, decisões das ações da escola, troca de informações importantes en- tre os setores.	EEAA em articulação com a Orientação Educacional e Equipe Gestora

Gerênciade ServiçoEspecializadodeApoioàAprendizag	● Colher informações sobre o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem. ● Oferecer oficinas e palestras que possibilitem a formação continuada dos professores.	paraanáliseposterior. ● Acolhimento de demandas enecessidades dosprofessores.				
Realização dos Estudos de Caso e Estudos de Casos Omissos	● Orientar os professores quanto ao preenchimento da ficha de encaminhamento à EEAA ● Acompanhar os estudantes com solicitação de apoio, em especial os alunos das Classes Especiais de TEA ● Observar esses alunos nas salas de aula	● Entrega da ficha de encaminhamento à EEAA aos professores com alunos com queixas escolares ● Agendamento com professores das visitas às suas turmas para observações dos alunos encaminhados para estudo de caso. ● Observação dos alunos em sala de aula ● Encaminhar os Estudos de Casos e Estudo de Casos Omissos em articulação com a Orientação Pedagógica	Professores com estudantes com queixas escolares	Abril a Agosto	A necessidade de Estudos de Caso e Estudos de Casos Omissos foram detectadas desde o início do ano letivo de 2022 pela EEAA, professores de Classes Especiais e equipe de apoio	EEAA em conjunto com equipe de apoio
Organização da formação de turmas para 2023	● Possibilitar formação de Turmas de estudantes mais equilibradas quanto aos aspectos de comportamento e aprendizagem.	● Planejamento dos formulários para a formação de turmas. ● Assessoria aos professores facilitando a troca de informações entre professores de cada ano eturno. ● Dar andamento aos processos de Estudos	Professores e Secretário oEscolar.	Setembro /Outubro		EEAA , Orientação Educacional , coordenação Pedagógica, Equipe Gestora e docentes

	● Participar da Estratégia de Matrícula	de Caso e Estudos de Casos Omissos com envio via Sei				
Assessoria ao trabalho docente	● Instrumentalizar os docentes no que se refere ao planejamento, operacionalização e avaliação das ações deensino. ● Valorizar os saberes, as práticas e a identidade profissional dos educadores.	● Reuniões individuais com os Professores quando necessário. ● Participação nas reuniões coletivas e quando necessário nas coordenações específicas. ● Sugestões de textos e livros para embasar as práticas pedagógicas e o manejo em sala de aula. ● Orientações	Professores regentes.	Durante todo ano letivo.		EEAA em Articulação Coordenadorpedagógico

		sobre inclusão e superação das dificuldades deaprendizagem. ● Organização de oficinas e/ou palestras visando formação continuada.				
Assessoria à Equipe de Gestão	● Participar dos eventosplanejadosp elaescola como festas e reuniões de pais.	● Reuniões comequipe gestora, supervisão pedagógica e coordenadoresda instituição. ● Participação nas reuniões coletivas da escola. ● Participação na organização dos eventos da escola. ● Participação em reuniões de pais ● Participação de eventos festivos da instituição	Equipe gestora, Supervisã o pedagógic a.	No decorrer ano letivo.		EEAA em articulação com Orientação Educacional e Coordenação Pedagógico
Articulação com a Orientação Educacional	● Garantir a inclusão de todos os estudantes da escola. ● Possibilitaro desenvolvi-	● Suporte na organização das atividades planejadas na Semana da Inclusão. ● Reuniões para troca de	Equipes de Apoio, professore s,	Durante o ano letivo.		EEAA em articulação como a Orientação Educacional

	mento das poten-cialidades de cada estudante. ● Possibilitar o acolhimentonecessário aos estudantespara o desenvolvimento da aprendizagem.	informaçõeseplanejamento.	estudantes.			
Articulação com as demais equipes da CRE do Plano Piloto	● Possibilitar uma visão macro das possibilidades de intervenção institucional.	● Encontro de articulação pedagógica – EAP semanal para recebimento de orientações da Coordenação Intermediária, troca de informações e experiêcias com as outras EEAA. ● Oficinas com o objetivo de fortalecer as ações de intervenção das EEAA em cada escola.	EEAAs e Coordenado rintermediári odo SEAA.	Duranteo anoletivo.	Ocorre semanalmente às sextas-feiras na CRE do Plano Piloto	Coordenadora Intermediária do SEAA
Assessoramento pedagógico a professores de estudantes com queixas escolares	● Favorecer o comprometimento dos professores regentes com o processo de acompanhamento e intervenção aos estudantes em defasagem idade/série,e/ou com solicitação de apoio. ● Orientar as ações	● Recebimento das fichas de Encaminhamento à EEAA com queixas escolares . ● Observação dos discentes nos diversos contextos daescola. ● Análise das produções escolares dos alunos. ● Compreensão do histórico escolar do	Instituição Edu-cacional	No decorrer do ano.		EEAA em articulação com Orientação Educacional, coordenador e docentes.

	pedagógicas para o	estudante por meio da análise documental.				

	planejamento de ações educativas e avaliativas adequadas para os estudantes. ● Avaliar o nível de produção de textos e de ortografia dos estudantes com solicitação de apoio. ● Avaliar o conhecimento e domínio do aluno acerca do Sistema Numérico Decimal e operações matemáticas básicas.	● Debate com os professores envolvidos a respeito das observações e avaliações realizadas. ● Sugestões aos docentes so-bre adequações no espaço físico da sala de aula e nos conteúdos e processos avaliativos.				
Intervenções junto à família de estudantes com queixas escolares	● Convocar a família a respeito das solicitação de apoio do professor e as intervenções em curso. ● Investigar acontecimentos da vida da criança que possam influenciar no processo de aprendizagem. ● Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade do estudante. ● Construir estratégias para rotina de casa que favoreçam o processo de aprendizagem. ● Orientar a família sobre comportamento, limites, regras,	● Reuniões com a família para trocas de informações eorientações que possam facilitar a aprendizagem. ● Sugestões de textos e livros que possam auxiliar a família. ● Encaminhamentos aos serviços de saúde caso haja necessidade.	Família	A partir de março		EEAA, Orientação Educacional ,Coordenad orPedagógi co.

	horários, etc. ● Solicitar a colaboração da família no processo de investigação e mediação nas solicitação de apoio realizada pelos professores.					

Avaliação interventiva de estudantes com solicitação de apoio à EEAA	• Conhecer a versão da criança sobre sua trajetória escolar. • Informar a criança sobre a natureza do atendimento e seus objetivos. • Conhecer habilidades e interesses dos estudantes • Promover o aumento da autoestima. • Utilizar instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos) que complementam, se necessário, a investigação e intervenção da situação da solicitação de apoio . • Fornecer ao estudante dicas para organizaçãopessoal, sugestões de métodos de estudo, etc. • Listar as intervenções e adequações necessárias para melhor atender o estudante naescola. • Manter canal decomunicação com a família e todos profissionais que atendam o educando. • Propiciar atividades em	• Análise e avaliação, em conjunto com o professor, das intervenções relacionando-as com o desenvolvimento do estudante. • Observações do estudante em diversos ambientes escolares para definição de instrumentos que serão utilizadosna avaliação. • Aplicação de atividades que favoreçam o fortalecimento da autoestima. • Jogos pedagógicos e de salão. • Ampliação do canal de comunicação com o docente para observações, acompanhamento e devolutivas. • Avaliações interventivas que promovam situações de aprendizagem. • Utilização de recursos tecnológicos. • Registros das atividades e observações durante os atendimentos. • Estudos de Caso e Estudos de Casos Omissos	Aluno	A partir de maio	O atendimento individual de estudantes, quando necessário, será realizado na sala da EEAA.	EEAA

	grupo que promovam interação entre os estudantes. ● Propor atividades, dirigidas que estimulem o desenvolvimento pessoal, sensorial e motor e da percepção de si, a fim de contribuir com o processo de aprendizagem.					
Elaboração dos Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional.	● Colaborar com o planejamento e a implementação de programas educativos que atendam às necessidades do estudante. ● Contribuir com o processo de investigação das queixas escolares. ● Identificar e considerar as possibilidades de aprendizagem do estudante. ● Conscientizar os profissionais da escola sobre a transitoriedade do relatório. ● Fornecer devolutivas à família e aos docentes acerca da avaliação	● Construção do relatório baseado nas queixas escolares explicitadas no encaminhamento. ● Utilização dos registros realizados durante o período de avaliação. ● Reunião com a família e com o professor para devolutiva do relatório e planejamento das adequações necessárias.	Estudantes inseridos no PAIQUE, família e professores envolvidos, equipes de atendimento, supervisão educacional, coordenadore se equipe de gestão.	Ao término do procedimento de avaliação e intervenção das solicitações de apoio dos professores		EEAA.

	interventiva. ● Avaliar encaminhamentos já realizados e reformular o foco da avaliação, quando houver necessidade.					

Formação Continuada	● Participar de formações: cursos, palestras, seminários e oficinas.	● Presencial, híbridoou virtual	EEAA	No decorrer doano letivo		EEA

GestorPedagógico Pedagoga Diretora da UE

PAIQUE* -Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares

SALA DE RECURSOS GENERALISTA

PROFESSORA: Marília Mourão

Púbico alvo: alunos regularmente matriculados na Escola Classe 405 Norte e ou preferencialmente oriundos de escolas tributárias.
Endereço: Escola Classe 405 Norte área especial.

Atendimento educacional especializado (AEE) /sala de recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, complementa, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento- TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Objetivo geral: Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades especificas.

Objetivos específicos	Ações	Responsáveis	Público	Cronograma	Avaliação
Engajar o aluno no processo particular da descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio dado pelo professor.	Atendimento individualizado ou em pares aos estudantes com deficiências físicas, cognitivas e ou com transtorno global do desenvolvimento.	Professor da sala de recursos e professor regente	Estudantes do ANEE	Dois atendimentos por semana (estimados 50 minutos por encontro).	Através do desenvolvimento diário do próprio estudante e reuniões com o professor regente.

Promover o processo de interação com os estudantes e professores	Formação de turmas para o ano letivo seguinte; (elaborar projetos e ou atividades de psicomotricidades, literatura, ludicidade, alfabetização) que auxiliena interação dos alunos do ANEE e demais estudantes da escola.	Professora da sala de recursos, orientadora educacional, equipe especializada educacional, coordenara pedagógica e professora regente.	Estudantes do ANEE e demais alunos da escola.	Durante o ano letivo.	Devolutiva dos professores regentes e acompanhamento da professora da sala de recursos nas atividades propostas.

Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações.	Orientar a elaboração e preenchimento do formulário individual de adequação curricular dos estudantes do ANEE, de acordo com suas especificidades.	Professor regente, professor da sala de recursos e demais profissionais da educação.	Estudantes do ANEE	Semestralmente, com revisões, promovendo alterações conforme as necessidades do estudante.	Adaptação e desempenho nas atividades propostas

Facilitar o processo ensino aprendizagem dos estudantes do ANEE, por meio de recursos especiais e estratégias diversas conforme as necessidades de cada aluno.	Orientar adaptações e dar suporte em atividades para avaliações bimestrais como provas, seminários, portfólios. Atendimento individualizado na realização destas atividades.	Professor regente e professor da sala de recursos.	Estudantes do ANEE	Bimestralmente.	Desempenho nas atividades propostas e acompanhamento de resultados obtidos no conselho de classe e ou coordenações pedagógicas.

Acompanhar e orientar o educador voluntaria social no desempenho de suas funções junto aos estudantes do ANEE.	Organizar de acordo com a necessidade dos alunos matriculados do ANEE, o horário para acompanhar e dar suporte nas atividades proposta pelo professor regente.	Educador social voluntario, professor regente e sala de recursos.	Estudantes do ANEE, ESV e professor regente.	Bimestralmente ou em encontros pedagógicos.	Observação e participação no cumprimento das atividades propostas conforme necessidades dos estudantes.
Elaborar plano de ação individual com a modalidade e especificidade dos alunos do AEE	Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade eestratégias, considerando as necessidades especificas dos estudantes da educaçãoespecial.	Família do estudante, equipe de apoio e aprendiz, sala de recursos, professor regente.	Estudantes do ANEE	Anualmente	Observação e desempenho dos alunos do ANEE.

Participar de ações que envolvam a escola nas datas comemorativas ou eventos que promovam melhor convívio comunidade/escola.	Organizar e auxiliar em eventos.	Direção, coordenação, professores regentes, sala de recursos.	Comunidade escolar e profissionais de educação.	Durante o ano letivo.	Avaliação durantes as coordenações coletivas.
Aprimorar conhecimento e compartilhar experiências sobre as ações desenvolvidas na sala de recursos e ações da escola.	Participar das coordenações da sala de recursos com a coordenação intermediaria da educação inclusiva e demais órgãos norteadores da educação especial. Participar de cursos de aperfeiçoamento/seminários oferecidos pela secretaria de educação e/ ou outros órgãosparticulares, conveniados.	Professores da sala de recursos, coordenação intermediarias da educação inclusiva.	Sala de recursos e ou estudantes do ANEE.	Quinzenal (quarta-feira) ou conforme orientação de portarias vigentes.	Feedbacks apresentados pelos professores das salas de recursos.

Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, respeito às diferenças e a valorização da diversidade humana.	Participar de eventos/ações da escola durante projetos a serem realizados como: semana de educação para a vida, festa da família, ciranda literária, luta das pessoas com deficiência e demais projetos.	Direção, coordenação, professores regentes, EEAA, sala de recursos, auxiliares de educação, comunidade escolar.	Estudantes do ANEE e demais membros da comunidade escolar	Durante o ano letivo.	Avaliação durante as coordenações, participação de oficinas, devolutivas das famílias.
Participar de projeto de reagrupamento nos grupos onde estão inseridos os estudantes especiais .	Organizar e elaborar atividades especifica que auxiliem os estudantes de acordo com nível e necessidades individuais.	Sala de recursos, professor regente, coordenação pedagógica, monitores.	Estudantes do ANEE.	Durante o ano letivo.	Avaliações em reuniões pedagógicas com o professor regente e coordenações coletivas.

12. 11. Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES & RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	- Realizar em sala, aulas mais atrativas e participativas para os alunos; - Promover momentos de dias letivos diferentes, como passeios, brincadeiras etc.; - Realizar a busca ativa para a permanência e êxito escolar dos alunos; - Permitir o avanço contínuo das aprendizagens a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada	- Utilizar os recursos disponíveis para que as aulas possam ser mais atrativas e interessantes; - Agendar passeios e visitas a clubes, cinemas, Zoológico, Centros Históricos ou alugar brinquedos na escola; - Identificar periodicamente os alunos ausentes para os contatos iniciais com as famílias para conhecimento das faltas; - Estabelecer parcerias com os Conselhos Tutelares para acompanhamentos dos alunos infrequentes;	Professores regentes, secretaria, SOE, coordenação e gestão	Durante as reuniões coletivas e Conselhos de Classe, analisando as potencialidades e fragiidades do projeto.

	estudante, durante todo o ano letivo; - Possibilitar amediação entre pares, pois os próprios estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.	- Acompanhar o rendimento dos alunos infrequentes e suas respectivas famílias; - A equipe envolvida, atenderá os estudantes em grupos de acordo com cada nível, nos turnos matutino e vespertino; - É definido o tema aser trabalhado, aequipe prepara asatividades desafiadoras e a coordenação preparaum teatro paraapresentar o tema, noqual serão realizadasas atividades propostas por nível de hipótese de escrita.		

Cultura de Paz

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
CULTURA DE PAZ	- Desenvolver ações para estabelecer a cultura de paz na unidade escolar - Conversar sobre os tipos de violências no ambiente escolar e como evitá-los e resolvê-los da melhor maneira - Trabalhar os principais valores nas turmas	• Conversa com os alunos sobre o bullying e suas consequências • Trabalhando os principais valores nas turmas por meio de contação de história ou apresentação de vídeos e a culminância com desenhos realizados pelos alunos para montagem de murais; • Estabelecendo combinados nas turmas para um ambiente respeitoso e tranquilo • Propondo um momento de abraço caloroso dos alunos do 5º ano com o restante da unidade escolar, para quem quiser	SOE; Vice-diretora	Será realizada no decorrer do ano Letivo; Em coordenações individuais com os professores; Coletivas.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS INDIVIDUAIS OU INTERDISCIPLINAR DA ESCOLA

13.1 Projetos Temáticos e Transversais

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
DIA LETIVO TEMÁTICO	- Envolver professores e comunidade com o fazer pedagógico.	- A comunidade é convidada a participar de dinâmicas ,palestras debates ,rodas de conversa desenvolvidas dentro do ambiente escolar a fim de debater e contribuir com temas relacionados aos dias temáticos com estudantes e pais.	- Equipe Gestora. - Coordenação pedagógica - Professores Regentes..	Ocorre nas quartas feiras que seguem após a realização do projeto.

13.2 Projetos Interdisciplinares

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
RECREIO	- Resignificar o momento do recreio,como um momento lúdico onde os estudantes devem desenvolver ações,atitudes e procedimentos corretos para o horário e espaço físico da escola ,e oferecer brincadeiras,e trazer brinquedos para que este momento seja especial. - Criar uma nova cultura de recreio na comunidade escolar.	Aproveitar o espaço destinado ao recreio como um momento para brincadeiras e divertimento e oferecer ao aluno possibilidades onde ele possa se relacionar com outros colegas e demais funcionários da escola.	Professor regente, coordenação ,ESVS, monitores e direção.	Semanalmente nas coordenações coletivas.

	- Resgatar as brincadeiras de criança - Promover no horário do recreio um abiente onde as relações sociais serão fortalecidas evitando momentos de agressividade de determinados alunos.			

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
TRANSIÇÃO	• Planejar estratégias pontuais que favoreçam a progressão continuada dos estudantes; • Diminuir os índices de evasão e repetência e a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem do 5º ano; • Promover e articular entre as escolas; • Garantir aprendizagens de conteúdos significativos na transição entre as etapas; • Garantir a continuidade do protocolo pedagógico para estudantes com	• Trabalhar estratégias que diminuam as dificuldades de adaptação dos estudantes na transição entre as etapas: da Educação Infantil para o 1º anos; e do 5º ano para o 6º ano; • Reunião com a comunidade do Jardim de Infância de onde são oriundos os alunos que vêm para o 1º ano; • Visitas ao CEF para onde os alunos do 5º ano serão encaminhados para que participe de conversa e seja apresentado à rotina do 6º ano e do	Profissionais do JI; Professores do 5° ano; Escola Sequencial SOE; Supervisão; Coordenação Equipe Gestora.	Será realizada no decorrer do ano Letivo; Em coordenações individuais com os 1°ano & 5°ano; Coletivas.

	dificuldades e ANEE.	funcionamento do CE; • Fazer uma acolhida com as famílias e com os alunos oriundos do Jardim de Infância para diminuição da ansiedade de ambos; • Reunião entre a Equipe de Apoio da EC junto com a Equipe de Apoio do CEF para descrição do perfil dos alunos com dificuldades e ANEE que vão para a nova instituição de ensino; • Repassar para os profissionais do CEF as informações pertinentes dos alunos do 5° ano obtidas na secretaria.		

	• Diminuir os índices de evasão e repetência e a melhoria qualitativa do processo de ensino e aprendizagem do 5º ano;			

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
CAIXA DE LEITURA	- Possibilitar e promover o acesso produções literárias,incentivando o exercício da leitura,seu valor e prazer.	- Apresentação de obras escritas pelos próprios estudantes que irão compor o livro da turma,o mesmo também exposições de livros		

CAIXA DE LEITURA	- Incentivar a apreciação da leitura,como fonte de prazer e conhecimento. - Conhecer os diversos gêneros literários existentes. - Conhecer escritores brasileiros e suas obras	- Apresentações artísticas e de incentivo a leitura como contadores de história e repentistas - Leitura das obras do autor que compõe a caixa da turma	Professores regentes e coordenação	Durante as aulas.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
PROJETO INTERVENTIVO	- Contribuir no processo de alfabetização e letramento dos estudantes por meio de atividades lúdicas que alimentem o imaginário infantil e contribuam para o desenvolvimento da leitura e escrita e raciocínio lógico matemático.Adquirir competência na leitura e escrita; - Escrever ortograficamente correto;saber interpretar vários	Tendo em vista os resultados obtidos nas turmas ,sendo a 1º etapa do projeto,foi definido um plano de trabalho com as metas gerais a serem desenvolvidas durante as próximas etapas. Foram definidas também ações a atividades tendo por base as competências necessárias e que deveriam ser garantidas no processo inicial de	Professor regente, coordenação, ESVS e monitores com atuação direta ao estudante com mediação do professor regente.	Nas reuniões coletivas

	tipos de texto:resolver as operações em situações – problemas, cálculos mentais, etc. - Desenvolver atividades específicas e diferenciadas para atender a necessidade individual do estudante;	alfabetização e letramento. Ao trabalhar a construção dessas competências ,acredita se que cada estudante será capaz,ao longo do desenvolvimento do trabalho, de identificar os diferentes portadores de textos bem como seus usos sociais, assim como também desenvolver competências matemáticas necessárias e pertinentes ao ano escolar cursado. Esse projeto será mais um elemento		

		dado para que o estudante perca o estímulo na sala de aula . Dessa forma acredita se que haverá uma melhora substancial nas produções de textos e,consequentemente melhores resultados nos estudos.		

13.3. Projetos Individuais

. 1ºs Anos

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO
LENDO COM A FAMÍLIA	- Estimular a prática de leitura com maior integração e participação da família com a criança. .	- Quinzenalmente as crianças levam para casa um livro de literatura, acompanhado pela ficha iterária, para ser lido com a família.	Professores regentes dos 1ºs Anos	É avaliado pelas aividades reaizadas pelos alunos; Durante as reuniões bimestrais com os pais e entre as professoras regentes, analisando as potencialidades e fragiidades do projeto.

. Classe Especial – Professora Marlene Nogueira

Projeto Horta Para Autistas

Justificativa

O presente projeto visa utilizar a horta já existente na escola classe 405 Norte como espaço de aprendizagem para os alunos das Classes Especiais TEA, nos aspectos da interação social, comunicação social e desenvolvimento motor. Incentivando a participação dos alunos do Ensino Regular e comunidade escolar, bem como a sociedade.

O projeto Horta Para Autistas objetiva levar o aluno ao contato com o ambiente natural e realizar atividades em grupo.

Propõe inserir a horta no processo de ensino e aprendizagem na base interdisciplinar e para que os conteúdos sejam ministrados de maneira contextualizada.

Objetivos

- Desenvolver habilidades motoras;
- Promover a interação com o ambiente natural;
- Desenvolver habilidades sensoriais;
- Fomentar a interação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-comunidade-escolar;
- Desenvolver o conteúdo formal através da metodologia de projetos e de forma contextualizada;
- Incentivar a cooperação mútua, atenção e comunicação;
- Promover mudanças no aluno, na família, na escola e na sociedade.

Desenvolvimento

Alfabetizar alunos especiais exige experiência, formação, método, técnica, currículo e recursos, como rezam os documentos oficiais da educação brasileira. Mas quem garante mesmo a eficácia e a eficiência do ensino é o professor especializado, comprometido com a aprendizagem do aluno nos aspectos cognitivo, afetivo, social e motor.

Iniciamos o projeto Horta Para Autistas a partir do projeto July, a batata doce, onde foi trabalhado o conteúdo de seres vivos, o processo de germinação e o crescimento da planta. Os alunos levaram para casa uma batata doce germinando, para cuidar e acompanhar seu crescimento sob a disciplina dos pais. Após trinta dias, a culminância resultou no plantio da batata no solo, no seu habitat.

O trabalho na horta envolveu de início o apoio e a participação da sociedade através de patrocínios de empresas, do material de primeira necessidade, adubos, substratos, húmus de minhoca, sementes, mudas e produtos para um delicioso café da manhã.

A abertura do projeto se deu com um café da manhã saudável, na própria horta com a participação dos pais e da comunidade escolar.

Após a preparação do solo, os alunos autistas participaram do plantio de sementes em vasos, para a formação das mudas de rúcula, com a mediação das professoras. As classes do turno matutino se reuniram e tiveram uma aula coletiva na própria horta.

Após a etapa da semeadura, os alunos tiveram a oportunidade de plantar mudas de alface, sempre com a mediação das professoras.

O processo de acompanhamento foi realizado com visitas na horta dos alunos das classes, para regar e observar a germinação e crescimento das plantas.

Os alunos do ensino regular foram convidados pela professora Marlene para conhecerem o projeto Horta Para Autistas, fazendo uma visita e apropriando-se do conhecimento ali construído e socializado na prática.

As ações foram registradas com fotos e filmagens, as quais seriam destinadas para uma exposição do projeto.

Avaliação

A avaliação se deu de forma processual e contínua em todas as etapas do projeto, envolvendo a observação do professor, a participação dos alunos, a realização de atividades de semeadura, plantio, regagem e colheita pelos alunos. Atividades em sala de pintura e escrita. Todas as etapas sob a mediação das professoras, percebendo as necessidades e dificuldades dos alunos e fazendo a intervenção necessária.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico é dinâmico, uma vez que o desenvolvimento do saber não pode ser visto como algo pronto, estático. Todos aprendem e ensinam, adquirem novos conhecimentos, experiências e histórias de vida. Com ele, desejamos construir e manter uma escola de qualidade, inserida nas necessidades da juventude dos tempos atuais, apontando para a constante reflexão do processo educacional e seus desafios; capaz de formar alunos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade. A avaliação será feita em todos os setores da instituição de ensino, com objetivo de assegurar e melhorar o desempenho geral, garantindo uma boa qualidade dos serviços prestados à comunidade. Esta será realizada semestralmente no dia estabelecido (conforme calendário escolar da SEEDF), na oportunidade será reapresentado o PPP revisado para retomada das ações propostas e redirecionamento, se necessário, de estratégias. Serão observadas as metas traçadas e contidas no PPP, cada ponto será analisado por todos os segmentos, apontando-se soluções e retomando-se a direção planejada. A operacionalização do PPP também é avaliada nos espaços da coordenação coletiva, em que as ações são sempre discutidas, estes diálogos garantem a legitimidade do que está proposto no PPP e assegura maior aproximação possível entre o discurso e a prática educativa. Estas ações possibilitam a autoavaliação dos profissionais envolvidos no processo educacional. Sua revisão e atualização se darão durante todo o ano letivo, uma vez que as mudanças que ocorrem na escola exigem uma constante reflexão de nossas metodologias. Debates e reflexões serão realizados durante as coordenações coletivas e também em reuniões com a comunidade escolar no decorrer de todo o ano letivo, no intuito de aperfeiçoar os trabalhos e avaliar as ações, estratégias e metodologias contidas neste documento. Questionários também podem ser utilizados, bem como outras formas de avaliação que forem pertinentes. Todos os momentos em que se avalia são registrados em ata para retomadas. Este é um projeto que não se encerra aqui, pelo contrário, será continuamente revisto e atualizado, uma vez que a avaliação de qualquer processo escolar tem como característica a flexibilidade, aliada à capacidade de replanejamento e reconstrução, 62 possibilitando mudanças que estejam de acordo com os interesses e necessidades da comunidade escolar,para que possamos alcançar os objetivos almejados.

ANEXOS

ESCOLA CLASSE 405 NORTE
Tel.: 32722972

Questionário da EC 405 norte

Anexo 1
QUESTIONÁRIO SÓCIO ECONÔMICO
Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do DF
ESCOLA CLASSE 405 NORTE

Senhores (as) Responsáveis Visando conhecer um pouco mais a família de nossos (as) estudantes e aumentar a qualidade de ensino oferecido a ele (a), enviamos este questionário para obtermos dados relevantes sobre a situação social, econômica e cultural de nossa comunidade. Pedimos sua colaboração ao preencher este questionário pois o mesmo fará parte do Projeto Político Pedagógico -PPP desta instituição. Lembrando que não há identificação e que as informações aqui colocadas servirão para repensarmos nossa prática pedagógica. Sua participação é muito importante. Participe da vida escolar de seu filho (a)! Não se esqueça: devolva este questionário preenchido à escola, por seu filho (a), até o dia 11/04/2019). Agradecemos desde já a parceria entre família e escola.

Questionário

1) Quem é o responsável pelo(a) estudante?

( )Pai e Mãe ( ) Mãe ( ) Mãe e Padrasto ( )Pai e Madrasta ( ) Outros_____

2) Quem acompanha o (a) estudante nas tarefas escolares em casa?

( )Pai e Mãe ( ) Mãe ( ) Pai ( ) Irmãos ( ) Ninguém ( )Outros_____

3) Quanto tempo o (a) estudante dedica ao estuda em casa?

( )Não dedica tempo para estudo em casa ( )30min ( )1hora ( )2horas ( )3horas ( )+de3horas

4) Qual é o grau de instrução de quem acompanha as tarefas escolares em casa?

( ) Sem instrução ( ) Fundamental incompleto ( )Fundamental completo ( )Médio incompleto ( )Médio completo ( ) Superior incompleto ( ) Superior completo

5) Os pais do(a) estudantes são:

( ) casados ( ) divorciados ( ) viúvos

6) A renda familiar é de: (salário mínimo : R$ 937,00

( ) até 1 salário mínimo ( ) entre 1 e 3 salários ( )entre 4 e 6 salários ( ) entre 7 e 10 salários ( )+ de 10 salários

7) Que tipo de lazer a família mais tem tido?

( )Não tem ( ) Cultos religiosos ( )Esportes ( )Clubes ( )Encontros familiares ( ) Acampamentos ( )Filmes Outros_____

8) A família é de qual região do país (maioria dos membros adultos)

( )Nordeste ( )Centro-oeste ( )Sul ( )Sudeste ( )Norte

9)Qual o meio de informação mais utilizado pela família?

( ) Nenhum ( )TV ( )Rádio ( )Internet ( )Jornal ( )Outros_____

10) O(a) estudante tem acesso a internet?

( ) Em casa ( ) Fora de casa ( ) Não tem acesso

11) Tem portador de necessidades especiais na família?

( ) Não ( ) Sim Qual a necessidadeespecial_____

12) Em termos gerais, o(a) senhor (a) considera a escola de seu (sua) filho(a):

( ) ótima ( ) boa ( )regular ( ) ruim ( ) não tem opinião

14) A educação que seu (sua) filho(filha) recebe desta instituição é?

( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) não tem opinião

15) Marque dois pontos positivos da escola:

( )Qualidade de ensino ( )Aparência da escola ( )Eventos escolares ( ) Atendimento à comunidade ( )Projetos escolares ( )Qualidade do lanche ( )Outros_____

16) Marque os pontos negativos da escola:

( )Qualidade de ensino ( )Aparência da escola ( )Eventos escolares ( )Atendimento à comunidade ( ) Projetos escolares ( )Qualidade do lanche ( )Outros_____

17) Marque os dois segmentos de destaques positivos da escola:

( )Direção ( )Vigilância ( )Conselho escolar ( )Limpeza ( )Secretaria ( )Portaria ( )Merenda ( )Coordenação( ) Outros_____

18) O(A) Senhor(a) tem vontade de participar mais da vida escolar de seu(a) filho(a)

( )Não ( )Sim

FAMÍLIA E ESCOLA

UMA PARCERIA DE SUCESSO!

15. REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E.D. **A avaliação da escola e aavaliação na escola**. Caderno de Pesquisa, Revista de Estudos em Educação.Fundação Carlos Chagas. Nº 74.Agosto/1999

BANDEIRA, Monique Vieira Amorim, DANTAS, Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto. **Currículo em movimento: trajetória e concepções** 401 Disponível em: http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i1p390-404. Acesso em: 20 jun. 2022

BRASIL. **Como elaborar o Plano de Desenvolvimento da Escola: aumentando o desempenho da escola**. 3. ed. Brasília: FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC, 2006.

_____. Ministério da Educação. **Manual Operacional da Educação Integral**. Brasília: MEC/SEF.2013.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Temas Transversais. Brasília: MEC/SEF.1999.

_____. Ministério da Educação. **Programa Novo Mais Educação**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao. Acesso em: 15 mai. 2022.

_____. Senado Federal. **LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2017. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 05 mai. 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. **Portaria Nº 17, de 07 de julho de 1980**. Concede Reconhecimento aos Estabelecimentos Oficiais de Ensino, mantidos pela Fundação Educacional do Distrito Federal, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. DODF: Ano V, Nº 129, Suplemento, p. 07-09.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais**. 2ª Edição. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressuposto Teóricos**. Brasília, 2014b.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas**. Brasília, 2008.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo**. Brasília, 2014c.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Portaria nº 63, de 27 de janeiro de 2022**. Estabelece o Programa Educador Social Voluntário (ESV) no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2022.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Decreto nº 38.631, de 20 de novembro de 2017. Brasília, 2018.

REIS, Vanessa de Paula; CORDEIRO, Lucilene Dias. **Relação de escolas que iniciaram as atividades em 1963**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 260-342, mai. 2021. Disponível em: http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1123/694. Acesso em: 27 jul. 2022.

SANTOS, Maria Cristina Araújo Lobo dos. Modelos de gestão: qualidade e produtividade. Curitiba: IESDE.2004